

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E ATUÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CONSTRUÇÃO DO SABER NO PROGRAMA DE DOUTORADO EM
CONTABILIDADE NO BRASIL: PLATAFORMAS TEÓRICAS E MOTIVAÇÕES

Francyslene Abreu Costa Magalhães

Orientador: Prof. Dr. Gilberto de Andrade Martins

SÃO PAULO

2006

Profa. Dra. Suely Vilela Ferraz
Reitora da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Carlos Roberto Azzoni
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Fábio Frezatti
Chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária

Prof. Dr. Gilberto de Andrade Martins
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

FRANCYSLENE ABREU COSTA MAGALHÃES

**CONSTRUÇÃO DO SABER NO PROGRAMA DE DOUTORADO EM
CONTABILIDADE NO BRASIL: PLATAFORMAS TEÓRICAS E MOTIVAÇÕES**

Dissertação apresentada ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto de Andrade Martins

São Paulo

2006

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Seção de Publicações e Divulgação do SBD/FEA/USP

Magalhães, Francyslene Abreu Costa
Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade
no Brasil : plataformas teóricas e motivações / Francyslene Abreu
Costa Magalhães. – São Paulo, 2006.
98 p.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2006
Bibliografia

1. Contabilidade (Estudo e ensino) 2. Doutorado 3. Bi-
bliometria 4. Motivação I. Universidade de São Paulo. Faculdade
de Economia, Administração e Contabilidade II. Título

CDD – 657.07

**Dedico este trabalho
ao Paulo e aos nossos filhos Pedro, Marina
e Rafael, pelo amor, paciência e incentivo;
ao meu irmão Itamar, pelo
companheirismo;
a meus pais Francisca e José Marques, à
minha avó Joana Rosa e à minha sogra
Conceição, pela paciência;
à Nasaré, pela amizade.**

Agradeço

A Deus, por tudo.

Ao Professor Gilberto de Andrade Martins, pela atenção, apoio e ensinamentos fundamentais na condução deste trabalho.

À Professora Maria Aparecida Gouvêa e ao Professor Carlos Renato Theóphilo, pelas valiosas contribuições durante o exame de qualificação.

À Universidade de São Paulo – USP e à Universidade Federal do Piauí – UFPI, pelo apoio a esta empreitada.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da FEA/USP, pelos relevantes ensinamentos.

Aos colegas da quinta turma de professores: Augusto, Cleci, Dione, Edir, Eliandro, Fabrício, Flávio, Francisco Tavares, Gilmar, Laudicéia, Laureano (*i.m.*), Manfredo, Maria Aparecida e Nasaré, pela amizade e o prazer no convívio.

Às Professoras Sílvia Casa Nova e Myriam Krasilchik, pelo carinho.

Ao Gerlando, Jesusmar, Alemandro, Márcio Borinelli, Márcia Calvano, Manuela Santini, Huang, Sandra Villegas, Sandra Ibanez, pela atenção e estímulos.

À Valéria, Cida (Secretaria da Pós), Eliene (Melhores e Maiores), Cristina, Rodolfo (Coordenação da Pós), Dulcinéia, Margarida, Irene, Antônio, Ana, Elaine (Biblioteca), Carlos, Samantha, Jane (Secretaria da Graduação), Dirce, Edilson (UPD), Luís Silva (UPD/Administração), pela disponibilidade.

Aos familiares e amigos que tornaram possível esta conquista.

“Ocupe-se de pouco para ser feliz. Foi essa a primeira frase de um livro de Demócrito, filósofo grego do século V a.C. O livro se chama *Sobre o Prazer*, e não chegou à posteridade senão por citações de outros pensadores.”

Paulo Nogueira, Revista Época, 27 de fevereiro de 2006.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo levantar, caracterizar e analisar as fontes de informações utilizadas na construção das 48 teses apresentadas no período de 2002 a 2005 ao único programa de doutorado em Contabilidade do Brasil, desenvolvido pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Trata-se de estudo quantitativo com abordagem bibliométrica sobre as plataformas teóricas dos trabalhos, complementado por outro de natureza qualitativa, com a utilização de análise de conteúdo, envolvendo as motivações dos autores para empreender tais pesquisas. Dentre as 5.737 referências analisadas, os livros foram os documentos mais citados, seguidos dos artigos de periódicos; os cinco autores mais citados são vinculados à FEA/USP, dos quais quatro orientaram um terço das teses examinadas; Administração, Contabilidade, Economia, Metodologia Científica e Direito foram as áreas do conhecimento mais referenciadas; no âmbito da Contabilidade, os campos mais citados foram Teoria da Contabilidade e Contabilidade de Custos, Gerencial e Financeira. As motivações para pesquisar tiveram origem no mestrado, no exercício da docência, em situações vivenciadas nas empresas ou no interesse por temas emergentes; apoiaram-se na experiência acadêmica e profissional, na facilidade de acesso a dados, na relevância econômica do país, na importância do objeto de estudo para a sociedade e em discussões sobre o tema no contexto internacional; objetivaram suprir a curiosidade intelectual e oferecer alternativas para o atraso científico e tecnológico observado na área contábil.

ABSTRACT

This study aimed to survey, characterize and analyze information sources used in the construction of 48 dissertations presented between 2002 and 2005 in the only doctoral program in Accountancy, developed by the Department of Accountancy and Actuarial Science of the FEA/USP, University of São Paulo School of Economics, Business Administration and Accountancy. We carried out a quantitative study, using a bibliometric approach to the studies' theoretical platforms. This was complemented by a qualitative study, using content analysis, involving authors' motivations to undertake these studies. Among the 5,737 references we analyzed, books were the most quoted documents, followed by journal articles; the five most cited authors were affiliated with FEA/USP, four of which served as the advisors for one third of the examined dissertations; Administration, Accountancy, Economics, Scientific Methodology and Law were the most referenced knowledge areas; in the Accounting area, the most mentioned fields were Accounting Theory and Cost, Management and Financial Accounting. Research motivations emerged from the masters program, teaching, situations experienced in companies or interest in emerging themes; they were supported by academic and professional experience, easy data access, the country's economic relevance, the importance of the study object for society and discussions about the theme in the international context; they aimed to supply the intellectual curiosity and to offer alternatives for the scientific and technological delay found in the Accounting area.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	2
LISTA DE TABELAS	3
1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Contextualização	5
1.2 Antecedentes ao problema	9
1.3 Problema de pesquisa	10
1.4 Objetivos da pesquisa	11
1.5 Estrutura do trabalho	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
2.1 Sobre a pós-graduação no Brasil.....	13
2.1.1 História e evolução da pós-graduação no Brasil	13
2.1.2 A pós-graduação na área de Contabilidade	19
2.1.3 O doutorado em Contabilidade no Brasil.....	22
2.2 Sobre as plataformas teóricas de trabalhos científicos.....	26
2.3 Sobre a bibliometria	28
2.3.1 Análise de citação.....	30
2.3.2 Estudos bibliométricos	38
2.4 Sobre as motivações	44
2.4.1 Sobre os motivos para pesquisar	48
2.4.2 Estudos sobre motivações para pesquisar	50
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	53
3.1 Técnicas e procedimentos	54
3.2 Definição das variáveis (indicadores bibliométricos)	56
3.3 Coleta de dados quantitativos e tratamento estatístico.....	59
3.4 Coleta dos dados qualitativos.....	62
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	63
4.1 Especificidades das plataformas teóricas	63
4.2 Análise das motivações	73
5 CONCLUSÕES.....	81
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE 1 – RELAÇÃO DE TESES – CONTABILIDADE – DOUTORADO (2002 – 2005).....	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas
- BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social
- CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CES: Câmara de Educação Superior
- CFC: Conselho Federal de Contabilidade
- CFE: Conselho Federal de Educação
- CNE: Conselho Nacional de Educação
- CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- FEA/USP: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
- FGV: Fundação Getúlio Vargas
- FINEP: Financiadora de Estudos e Projetos
- FIPECAFI: Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras
- FUCAPE: Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
- FURB: Universidade Regional de Blumenau
- IES: Instituição de Ensino Superior
- INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- ISI: *Institute for Scientific Information*
- LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEC: Ministério da Educação
- PUC/SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- SPSS: *Statistics Packet for Social Science*
- UERJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- UFC: Universidade Federal do Ceará
- UFPR: Universidade Federal do Paraná
- UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina
- UnB: Universidade de Brasília
- UniFECAP: Centro Universitário Álvares Penteado
- UNISINOS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos
- UnB: Universidade de Brasília
- USP: Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cursos de pós-graduação recomendados e reconhecidos por área – Brasil (2006)	18
Tabela 2 – Distribuição regional dos cursos de pós-graduação – Brasil (2006)	18
Tabela 3 – Cursos de pós-graduação recomendados e reconhecidos – Ciências Sociais Aplicadas – Brasil (2006)	20
Tabela 4– Relação entre o número de matrículas nos cursos de graduação e o número de cursos de pós-graduação – Brasil (2003)	21
Tabela 5 – Dissertações e teses defendidas na FEA/USP – Contabilidade – 1966 a 2005	55
Tabela 6 – Distribuição Percentual: Teses e Referências – 2002 a 2005	63
Tabela 7 – Frequência e distribuição percentual de orientadores, referências e respectivas médias	64
Tabela 8 – Estatísticas Básicas: Referências das Teses – 2002 a 2005	65
Tabela 9 – Tipos de Documentos Referenciados nas Teses – 2002 a 2005	65
Tabela 10 – Idade dos Documentos Referenciados nas Teses – 2002 a 2005	67
Tabela 11 – Idioma dos Documentos Referenciados nas Teses – 2002 a 2005	68
Tabela 12 – Tipo de Autoria dos Documentos Referenciados nas Teses – 2002 a 2005	68
Tabela 13 – Periódicos Referenciados nas Teses – 2002 a 2005	69
Tabela 14 – Autores Referenciados nas Teses – 2002 a 2005	70
Tabela 15 – Campos do Conhecimento Referenciados nas Teses – 2002 a 2005	71
Tabela 16– Áreas da Contabilidade Referenciadas nas Teses – 2002 a 2005	73

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A investigação científica tem por objetivo a geração de conhecimento e de tecnologia. A produção e a divulgação dos resultados das pesquisas, em qualquer campo, favorecem a expansão do saber. Daí, a obrigação de os pesquisadores disseminarem os resultados de seus estudos, disponibilizando-os à comunidade e, assim, contribuírem para a difusão do processo de comunicação científica. A comunicação, para Meadows (1999), situa-se no próprio coração da Ciência, sendo-lhe tão essencial quanto a própria pesquisa, visto que “a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares”. Por meio da comunicação científica, os membros da comunidade científica mantêm-se informados sobre as tendências da área, os estudos já realizados e seus resultados. A partir da crítica e das citações de outros autores a um determinado trabalho científico, os pesquisadores conquistam melhores condições de verificar a confiabilidade das informações nele contidas.

O conjunto de publicações resultantes da comunicação científica forma o que se denomina literatura científica. O exame da literatura científica de uma área possibilita a avaliação do estágio de maturidade atingido e o nível de desenvolvimento alcançado pela Ciência naquele campo. Sobre a importância da literatura para a Ciência, Mueller *et al* (1996) são enfáticos quando afirmam que “sem a literatura, a disseminação do conhecimento científico seria muito limitada e, sem disseminação do conhecimento científico, não haveria Ciência”.

Os principais canais de disseminação das pesquisas são os periódicos, os livros, as monografias, os anais de encontros científicos e profissionais, as teses e as dissertações. Estes últimos são documentos que representam a finalização de programas de pós-graduação, correspondendo, na maioria das vezes, ao início da atividade científica de um pesquisador.

Os cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, dentre outras atividades acadêmicas, exigem dos alunos, ao término dos cursos, para outorga dos respectivos títulos, a elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutorado. A dissertação consiste em um trabalho de pesquisa no qual deve o aluno demonstrar a capacidade de sistematização e domínio da

temática e da metodologia científica. No doutorado, o aluno deve produzir uma tese, que além de envolver uma revisão bibliográfica e sistematização das informações existentes, deve representar uma contribuição original ao conhecimento científico da área.

Para o desenvolvimento de uma tese ou dissertação, o pesquisador necessita ter acesso ao conhecimento já registrado e, nesse processo, faz referência em seu próprio trabalho às idéias e aos resultados de pesquisas de autores que o precederam. Para Martins e Silva (2005), a investigação científica deve se apoiar em fundamentos teóricos (plataformas teóricas) que possam sustentar e oferecer orientações para a formulação de problemas e caminhos para a busca de soluções. Para esses autores, a fragilidade de um referencial teórico compromete o trabalho científico, pois:

Uma criteriosa seleção da documentação bibliográfica permite conhecer o estágio alcançado sobre o assunto-tema que se está estudando: teorias consolidadas; resultados de pesquisas; abordagens metodológicas empreendidas; explicações dadas; questões controversas; evidências sobre autores líderes; procedimentos e critérios que indicam fidedignidade e validade dos achados, e, fundamentalmente, orientações seguras para a condução de pesquisa científica com forte propensão ao êxito (MARTINS; SILVA, 2005).

O desenvolvimento de pesquisas sobre plataformas teóricas de trabalhos científicos tem assumido grande significação como indicador da avaliação da literatura científica, dada a quantificação de fenômenos bibliográficos que possibilitem reconhecer a sua qualidade. Dessa forma, através de indicadores apropriados, é possível medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificar tendências do pensamento em vigor, mensurar as fontes de informação utilizadas, tais como: o tipo de documento, o idioma, os periódicos mais citados, dentre outras. Enfim, a utilização desses indicadores possibilita investigar como ocorre a comunicação científica de uma área do conhecimento, mapeando-a para descobrir teorias e metodologias consolidadas.

De outra parte, a importância de estudos que investigam as motivações para pesquisar decorre da possibilidade de se compreenderem as razões das escolhas dos elementos incorporados aos trabalhos, manifestadas com as revelações dos seus autores sobre o que são, o que fazem, o que os preocupa, a que aspiram, dentre várias outras.

Nos últimos anos, tem sido significativo o crescimento da produção científica na área de Contabilidade em decorrência da implantação de programas de pós-graduação *stricto sensu* e

de cursos de especialização, da criação de novos seminários, encontros e congressos – espaços privilegiados para apresentação e discussão de textos científicos. Também aumentou a quantidade de periódicos com linha editorial dedicada exclusivamente às Ciências Contábeis. Assim é que a publicação de teses, dissertações, monografias, artigos e trabalhos dirigidos a encontros científicos cresceu extraordinariamente, evidenciando-se, naturalmente, a necessária atenção à qualidade dessa produção. Afinal, o desenvolvimento de uma Ciência depende da expressão e significância de suas plataformas teóricas (MARTINS; SILVA, 2005).

Também, nos últimos anos, a produção científica em Contabilidade no Brasil tem merecido a atenção de pesquisadores, destacando-se os estudos de Germano (1989), Riccio *et al* (1999a), Riccio *et al* (1999b), Frezatti e Borba (2000), Theóphilo (2000), Oliveira (2001), Martins (2002), Moriki e Martins (2003), Leal *et al* (2003), Santana (2004), Theóphilo (2004), Cardoso *et al* (2004), Cardoso *et al* (2005), Martins e Silva (2005) e Silva *et al* (2005). Internacionalmente, destacam-se as pesquisas de Bricker (1989); Chung *et al* (1992); Zeff (1996); Shields (1997); Rodgers e Williams (1996) e Fogarty (2004).

Para Lopes e Lima (2001), o corpo teórico da Contabilidade, por não possuir estrutura estática, recebe constantes influências de outras disciplinas e também da própria realidade empresarial que busca retratar. Portanto, é oportuno envidar esforços no sentido de desvendar aspectos do processo de construção do saber nesse campo, delimitando, inclusive, as áreas que estão influenciando tal processo, conforme apontam esses autores.

Assim, pretende-se, neste trabalho, debruçar-se sobre essa problemática, a partir da análise da pesquisa científica produzida em Contabilidade. Para tanto, serão estudadas as plataformas teóricas utilizadas e as razões que impulsionaram os pesquisadores na seleção de elementos incorporados às teses apresentadas, no período de 2002 a 2005, ao único programa de doutorado em Contabilidade no Brasil, mantido pela USP, Universidade de São Paulo, através do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. A escolha do marco inicial em 2002 foi influenciada pela constatação de Theóphilo (2004), segundo a qual, durante o período por ele examinado (1994 – 2003), ocorreu uma melhoria geral na qualidade metodológica da produção científica em Contabilidade, estando essa mudança perfeitamente configurada no ano de 2002, quando os estudos teórico-empíricos superaram os teóricos e atingiram 78% das pesquisas

empreendidas. Tendência essa consolidada no ano de 2003, quando os mencionados estudos alcançaram proporção bastante aproximada à do ano anterior. A opção de alcançar os trabalhos recém-defendidos (2005) deu-se pela necessidade de evidenciar o grau de adesão dos autores a aspectos contemporâneos que se supõe estejam influenciando a pesquisa – facilidade de acesso a bibliotecas *on-line*, por exemplo – em vista de mudanças constantes e cada vez mais rápidas que estão exigindo decisões e respostas imediatas.

A escolha do programa de doutorado, como o segmento da pesquisa contábil para aplicar o presente estudo, justifica-se pela maior profundidade no tratamento dos temas e orientação metodológica mais rigorosa que se presumem contidas nos seus trabalhos. Considerou-se, ainda, o atual escalonamento da pós-graduação brasileira que tem o doutorado no ápice da carreira acadêmica, bem como sua vinculação à pesquisa, que encaminha para o alargamento do conhecimento e para a criação de novos saberes.

Embora este trabalho analise um segmento particular da pesquisa em Contabilidade, tem o intuito de contribuir para estudos auto-avaliativos dessa produção, bem como oferecer elementos para uma reflexão crítica sobre o que se está produzindo nessa área. Dessa forma, a concepção de estudos sobre as plataformas teóricas e motivações para a construção do saber em Contabilidade remete à necessidade de sua compreensão e discussão, constituindo-se em interessante campo de pesquisa.

Com base nas observações acima, foram concebidas as diretrizes desta pesquisa, considerando ainda, que, no processo de construção do saber, concorrem elementos objetivos (disponibilidade e acesso a fontes de consulta na área específica de investigação), bem como elementos subjetivos (motivação, cultura, experiências). Em decorrência, sob a perspectiva dos aspectos objetivos, a pesquisa foi planejada com o intuito de empreender estudo de caráter bibliométrico sobre as plataformas teóricas das teses apresentadas. Em relação aos aspectos subjetivos, pretende-se mapear, através da análise das motivações dos pesquisadores, os elementos que concorreram para a construção desses trabalhos.

1.2 Antecedentes ao problema

Em diferentes áreas do conhecimento são encontrados estudos que têm como objeto a própria pesquisa que nelas se realiza, visando estabelecer uma análise crítica da produção científica com o objetivo de contribuir para a sua melhoria e permitir uma reflexão sobre o seu próprio estágio de desenvolvimento.

A análise da Contabilidade, enquanto campo do conhecimento sistematizado, suscita dois tipos de questionamentos: a sua natureza científica e os métodos utilizados nas Ciências Sociais (THEÓPHILO, 2000). Muito se tem discutido no meio acadêmico a propósito da natureza científica da Contabilidade, sem se chegar a consenso em torno de uma Ciência ou uma técnica. Mesmo quando considerada ciência, não há unanimidade se seria uma área autônoma ou um ramo da Administração ou da Economia. Alguns estudiosos têm estabelecido requisitos (geralmente baseados em critérios como ordem de complexidade e conteúdo) necessários para que determinado campo do conhecimento alcance o *status* de científico. Kaplan (1975), no entanto, considera que mais importante do que a demarcação entre o que é ou não Ciência, é analisar a forma de obtenção do conhecimento mesmo em áreas não amplamente reconhecidas como Ciência, contanto que envolva conhecimento sistemático, dirigido a um objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação. Dentre as diferentes taxinomias, a elaborada por Bunge (1983 *apud* THEÓPHILO, 2004) ampara a classificação da Contabilidade como uma Ciência Social. Em sua análise crítico-epistemológica sobre a pesquisa contábil no Brasil, Theóphilo (2004) entende a Contabilidade como um campo autônomo do conhecimento científico.

Os estudos crítico-metodológicos sobre a produção científica de determinada área incluem-se no âmbito da Epistemologia, ramo da Filosofia que estuda a investigação científica e o seu produto – o conhecimento científico – e que, em sentido amplo, pode ser definida como o estudo metódico e reflexivo da Ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais (BUNGE, 1980).

Mesmo ainda em pequeno número, os estudos sobre a produção científica em Contabilidade, no Brasil, têm tido maior frequência nos últimos anos e a maioria deles é orientada pela bibliometria, que consiste na avaliação quantitativa dos trabalhos: Riccio *et al* (1999a), Frezatti e Borba (2000), Oliveira (2001), Moriki e Martins (2003), Leal *et al* (2003), Santana

(2004), Cardoso *et al* (2004), Cardoso *et al* (2005), Martins e Silva (2005). Entretanto, importantes estudos sob o ponto de vista epistemológico têm se destacado nessa área: Theóphilo (2000) e Theóphilo (2004).

O presente trabalho, que tem como propósito examinar a produção científica do doutorado de Contabilidade no Brasil, buscou estudos assemelhados que investigam programas de pós-graduação de diferentes áreas a partir das plataformas teóricas de seus trabalhos, localizando, em Andrade (1984), a literatura citada em dissertações e teses no campo da epidemiologia; em Witter *et al* (1989), as referências bibliográficas nas dissertações de mestrado em psicologia clínica; em Noronha (1996), as teses e dissertações da pós-graduação em saúde pública; em Nascimento (2000), a produção científica brasileira na Espanha, através da documentação das teses de doutorado; em Santiago (2000), a construção do saber acadêmico em enfermagem; em Gooden (2001), as citações das teses de Química apresentadas à Universidade de Ohio; em Moriki e Martins (2003), o referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre Contabilidade e Controladoria; em Vanz (2004), a produção discente em comunicação. Dos acima citados, Santiago (2000) aborda, também, aspectos relacionados às motivações dos pesquisadores para a elaboração dos trabalhos.

Conforme se observa, são várias as contribuições que estudos dessa natureza visam proporcionar às diferentes áreas do conhecimento, facilitando a compreensão de aspectos do processo de construção do saber. Em que pese a expansão em outras áreas, percebe-se a falta de tradição desse tipo de estudos em Contabilidade no Brasil, especialmente no doutorado. Tem, portanto, o presente trabalho a característica de abordar um tema pouco explorado na área, que necessita de indagação e entendimento.

1.3 Problema de pesquisa

As observações até aqui apresentadas apontam a necessidade de investigação dos aspectos relativos às características da produção discente dos programas de pós-graduação em Contabilidade. As teses e dissertações refletem o ambiente universitário do país e das instituições em que são produzidas. Portanto, é inegável a importância de sua contribuição enquanto objeto de investigação sobre o processo de escolha das plataformas teóricas e sobre os motivos que fundamentaram essas pesquisas.

Os resultados desse tipo de trabalho têm sua utilidade para os programas de ensino, pesquisadores e demais interessados na qualidade da produção científica em geral, servindo, ainda, para avaliação do estado atual do campo da Contabilidade. Além de revelar aspectos subjacentes, fornece subsídios para o planejamento e tomada de decisões relacionadas à atividade científica nessa área.

Considerando-se o interesse em um melhor conhecimento sobre o processo de construção do saber em Contabilidade, que se espera alcançar através do exame das plataformas teóricas e das motivações que impulsionaram os trabalhos de elaboração das teses de doutorado, feitas as delimitações julgadas necessárias, apresenta-se a questão de pesquisa que se pretende responder, discutir e explicar por meio deste estudo:

Que elementos concorreram para a incorporação de informações no processo de construção das teses de doutorado apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da FEA/USP, no período compreendido entre 2002 e 2005, revelados através das especificidades das plataformas teóricas e das motivações de seus autores?

1.4 Objetivos da pesquisa

Em consonância com a questão de pesquisa, o objetivo geral deste trabalho é levantar, caracterizar e analisar as fontes de informação utilizadas pelos discentes do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da USP, expressas nas plataformas teóricas das teses defendidas no período de 2002 a 2005, bem como nos motivos que os conduziram a empreender tais pesquisas.

Em concomitância com o objetivo geral da pesquisa, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

– Identificar nas plataformas teóricas dos trabalhos examinados indicadores bibliométricos como tipos de documentos referenciados, idioma em que foram escritos, idade, tipo de autoria, autores, orientadores, títulos (livros, periódicos, congressos), campos do conhecimento e áreas da Contabilidade.

- Analisar os motivos que impulsionaram os pesquisadores na seleção dos elementos incorporados às teses investigadas.

1.5 Estrutura do trabalho

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos, assim distribuídos: o primeiro, além da contextualização – incluídas as justificativas – e dos antecedentes ao problema, enfoca o problema de pesquisa e os objetivos que nortearam a pesquisa. O segundo capítulo trata da revisão bibliográfica do conteúdo teórico utilizado. Já o terceiro aborda os caminhos metodológicos utilizados para a condução do estudo. O quarto capítulo trata da apresentação e da análise dos resultados da pesquisa empírica. No quinto, são apresentadas as conclusões e, em seguida, as referências bibliográficas consultadas e o apêndice em que consta a lista dos trabalhos examinados, com a discriminação dos autores, respectivos títulos e períodos de defesa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Visando dar sustentação teórica à pesquisa, nesse capítulo de revisão bibliográfica serão apresentados dados sobre a história e evolução da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, com destaque para a área de Contabilidade e, dentro dessa, o programa de doutorado. Além disso, serão assinaladas as características das plataformas teóricas, evidenciando-se a sua importância para a elaboração do trabalho científico; destacar-se-á a utilização da bibliometria como importante método auxiliar na tarefa de avaliação da produção científica; será revista a trajetória dos estudos sobre motivação, com destaque para o enfoque atualmente dispensado à questão; relatar-se-ão os resultados de estudos anteriores em que as técnicas utilizadas ou os objetos de estudos guardem semelhanças com o tipo de estudo ora proposto.

2.1 Sobre a pós-graduação no Brasil

Conforme Leite Filho (2004) constata em diferentes autores, as atividades de pós-graduação no Brasil surgiram “da urgência e necessidade de titulação dos docentes universitários e sua correspondente qualificação como pesquisadores”. Constata, igualmente, que a pós-graduação representa o segmento do sistema educacional brasileiro que melhores resultados tem alcançado, além de concentrar em seus cursos quase toda a capacidade de pesquisa nacional, da qual depende a formação de pesquisadores e docentes.

2.1.1 História e evolução da pós-graduação no Brasil

Na trajetória do ensino superior brasileiro, o ano de 1965 foi decisivo. A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961, havia definido os três tipos de cursos que poderiam ser ministrados nos estabelecimentos de ensino superior:

- a) Graduação;
- b) Pós-graduação;
- c) Especialização, aperfeiçoamento, extensão ou quaisquer outros, a juízo do respectivo instituto de ensino.

A imprecisão do texto legal quanto à natureza dos cursos de pós-graduação ensejou maiores esclarecimentos, posteriormente supridos com a formulação do Parecer nº 977/65, do CFE, Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação (extinto em 1995 pela lei que criou o CNE, Conselho Nacional de Educação), conhecido como Parecer Sucupira, em alusão a seu relator, Newton Sucupira, professor emérito da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O parecer, que é uma interpretação do artigo 69 da mencionada LDB, tem como objeto a definição da pós-graduação, seus níveis e suas finalidades. Com base nas suas disposições, o Conselho Federal de Educação organizou o sistema de pós-graduação nos moldes ainda vigentes, cujas principais características são as seguintes:

- Objetiva a formação de corpo docente preparado e competente, de pesquisadores de alto nível, além da qualificação profissional de outros quadros técnico-administrativos necessários ao desenvolvimento nacional;
- Tem como origem histórica a estrutura da universidade norte-americana;
- Decorre do crescimento do saber em todos os setores, que torna impossível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação;
- Divide-se em duas categorias: *stricto sensu*, voltada para carreira acadêmica, e *lato sensu*, para quem trabalha em empresas e outras atividades, escalonadas nos níveis de mestrado e de doutorado, sem que a primeira seja obrigatoriamente um requisito para a segunda;
- Dos programas devem constar matérias próprias de uma área de concentração e outras específicas de domínio conexo. Duas fases caracterizam a trajetória dos estudantes: na primeira, aulas, seminários e exame geral; na outra, a investigação da qual resultará a dissertação ou tese;
- Os cursos devem ser aprovados pelo Conselho Federal de Educação para que seus diplomas sejam registrados no Ministério da Educação e possam produzir os efeitos legais.

A emissão desse parecer veio culminar o movimento que há tempos se delineava em torno da pós-graduação no país, conforme Cury (2005), que considera o marco inicial dessa trajetória a reforma educacional de 1931, promovida pelo então Ministro da educação Francisco Campos, que, dentre outras disposições, estabeleceu, como finalidade do ensino universitário, a

investigação científica; institucionalizou cursos de aperfeiçoamento e especialização; determinou aos institutos universitários ministrar o ensino dos conhecimentos humanos adquiridos e estimular o espírito de investigação; definiu que o título de doutor deveria se apoiar em uma tese.

Segundo Cury (2005), também contribuíram para esse intento, nos anos 1930, a criação do doutorado em Direito pela então Universidade de Minas Gerais, atual UFMG, e a criação da USP; em 1941, a instalação da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em cujo manifesto de fundação se lamentava a inexistência de uma elite numerosa e organizada, fundamentada em métodos científicos, a exemplo dos países desenvolvidos; em 1946, a aprovação do estatuto da Universidade do Brasil, atual UFRJ, e o reconhecimento da existência de cursos de pós-graduação, cuja finalidade seria a especialização profissional, ficando os cursos de doutorado a critério do regimento da universidade; em 1951, a criação do CNP, Conselho Nacional de Pesquisa, atual CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, com a finalidade de dar sustentação à formação de pesquisadores e estudiosos; também em 1951, a criação da CAPES, Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, com a finalidade de dar suporte às instituições formadoras de docentes e de pesquisadores; em 1961, a criação da UnB, Universidade de Brasília, importante marco para a pós-graduação, que passou a ser considerada uma atividade institucional nessa IES.

A reforma universitária amplamente esperada pela comunidade acadêmica desde os anos 1950 foi concretizada através da Lei de Reforma Universitária (lei nº 5.540/1968), a qual recepcionou, em seu texto, tanto o Parecer 977/65, quanto as sugestões de um grupo de trabalho que concluíra pela urgência de se promover a consolidação dos cursos de pós-graduação, tendo em vista a necessidade de o país formar seus próprios cientistas, professores e técnicos. Em que pese ter sido imposta em pleno regime militar, a lei definiu, adequadamente, a universidade como instituição caracterizada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir de então, iniciaram-se os cursos de pós-graduação na Universidade do Brasil, hoje UFRJ, na atual Universidade Federal de Viçosa e no ITA, Instituto de Tecnologia da Aeronáutica, sob a inspiração do modelo norte-americano.

O parecer CFE nº 977/65 é considerado o texto fundador da pós-graduação sistemática no país e, após ele, parece não haver nenhum outro que articule doutrina e normatização com

tanto impacto sobre esse nível da educação superior no Brasil (CURY, 2005). Tem sido referência constante de outras normatizações que lhe seguiram e também para a solução de questões suscitadas na implantação de programas e cursos. Esse marco histórico foi lembrado, em 2 de dezembro de 2005, pela FGV, Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, através de um debate que reuniu autoridades e especialistas, para discutir os 40 anos da regulamentação da pós-graduação brasileira. Outras diferentes manifestações de intelectuais lembraram, sob variadas perspectivas, a importância desse documento para o sistema educacional do país, ressaltando-se, dentre essas, a edição comemorativa organizada pela Revista Brasileira de Educação.

Embora com a estrutura legal definida desde 1965, a consolidação da pós-graduação só veio a acelerar-se em 1969, quando a CAPES, o CNPq e outros órgãos públicos ficaram incumbidos de promover a formação e o aperfeiçoamento do pessoal docente de ensino superior e compor, para tanto, uma política nacional e regional, com base em parâmetros definidos pelo Conselho Federal de Educação. Outro importante marco rumo à consolidação deu-se em 1974 com a criação do Conselho Nacional de Pós-Graduação, órgão de caráter interministerial, formado pelo Ministro da Educação, Ministro do Planejamento, os Presidentes do CNPq, da FINEP, Financiadora de Estudos e Projetos, do atual BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social, além de cinco Reitores.

Até o início dos anos 1960, os programas de pós-graduação se resumiam a algumas dezenas de iniciativas isoladas e inspiradas em modelos diferentes. Destacavam-se os da USP, que seguiam tendências européias, e os da UFRJ com inclinações norte-americanas. Com a regulamentação foi adotado um modelo flexível, semelhante ao existente nos Estados Unidos. Martelli (2002), analisando a evolução quantitativa dos programas, verificou que, em 1966, existiam no país apenas 33 cursos de mestrado e 33 de doutorado, sendo que as áreas de Ciências Exatas e Engenharia constituíam cerca de 50% do total. Nas décadas de 1970 e 1980, houve verdadeira explosão de cursos, principalmente daqueles ligados à área de Ciências Humanas e Sociais, fato justificado pela autora como uma decorrência do rápido crescimento econômico que afetou tanto o mercado de trabalho quanto o sistema educacional e que requereu inovação técnica e científica. No início da década de 1990, havia 964 cursos de mestrado e 450 de doutorado, confirmando a tendência de crescimento e expansão do sistema de pós-graduação nacional. O Gráfico 1, a seguir, apresenta a evolução do número de cursos

de pós-graduação, partindo da regulamentação em 1966 até o final do primeiro semestre de 2006:

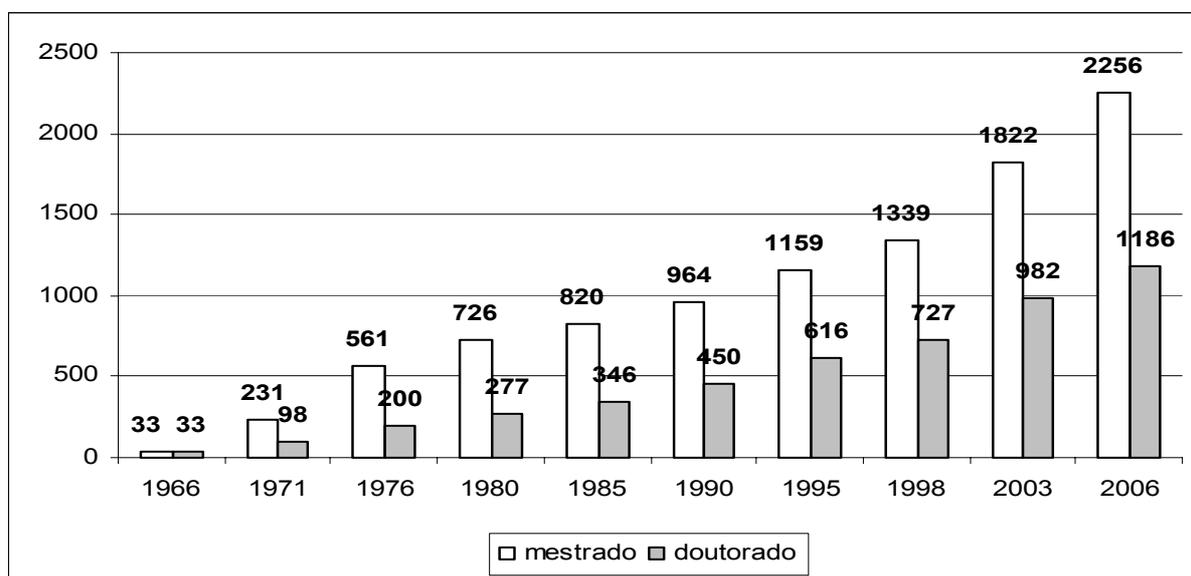


Gráfico 1 – Evolução quantitativa dos cursos de mestrado e doutorado no Brasil – 1966 a 2006

FONTE: CAPES/MEC (atualização: 28/06/2006).

Os dados do Gráfico 1 indicam que, de 1980 para 1990, houve um crescimento de 33% na quantidade de cursos de mestrados e 62% na quantidade de doutorados. De 1995 para a atualização de junho de 2006, o crescimento verificado na quantidade de mestrados foi de 94% e de 92% na quantidade de doutorados, evidenciando a franca expansão do sistema nacional de pós-graduação. Até o final do primeiro semestre de 2006, o Brasil contava com 3.442 cursos de pós-graduação, sendo 2.078 mestrados acadêmicos, 178 mestrados profissionais e 1.186 doutorados, distribuídos pelas diferentes áreas do conhecimento, conforme a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Cursos de pós-graduação recomendados e reconhecidos por área – Brasil (2006)

Grande área	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado		Total	
	quant.	%	quant.	%	quant.	%	quant.	%
Ciências Agrárias	246	11,8	4	2,2	151	12,7	401	11,7
Ciências Biológicas	195	9,4	8	4,5	151	12,7	354	10,3
Ciências da Saúde	367	17,7	36	20,2	259	21,9	662	19,2
Ciências Exatas e da Terra	227	10,9	9	5,1	135	11,4	371	10,8
Ciências Humanas	311	15,0	5	2,8	163	13,8	479	13,9
Ciências Sociais Aplicadas	247	11,9	36	20,2	93	7,8	376	10,9
Engenharias	232	11,2	29	16,3	125	10,5	386	11,2
Linguística, Letras e Artes	127	6,1	1	0,6	66	5,6	194	5,6
Ensino e Multidisciplinar	126	6,0	50	28,1	43	3,6	219	6,4
Brasil	2.078	100,0	178	100,0	1.186	100,0	3.442	100,0

FONTE: CAPES/MEC (atualização de 28/06/2006)

Através dos dados da Tabela 1, fica evidenciada a prioridade concedida à área da saúde em termos de distribuição de cursos de pós-graduação: aproximadamente 20% dos cursos estão na área das Ciências da Saúde. As áreas de Ciências Humanas e Ciências Agrárias respondem por aproximadamente 14% e 12%, respectivamente. As Ciências Sociais Aplicadas, área na qual está inserida a Contabilidade, detêm, aproximadamente, 11% dos cursos.

A pós-graduação constitui um mecanismo propulsor da institucionalização e consolidação da pesquisa científica nas universidades. Portanto, ela cumpre uma importante missão social no sentido de formar recursos humanos de alto nível, contribuindo para a solução de problemas econômicos, sociais e tecnológicos do país. No entanto, as diferenças regionais na distribuição desses cursos no país, conforme mostra a Tabela 2, a seguir, tem suscitado discussões acerca das conseqüências advindas da forma como estão sendo destinados os recursos para a pós-graduação:

Tabela 2 – Distribuição regional dos cursos de pós-graduação – Brasil (2006)

Região	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado		Total	
	quant.	%	quant.	%	quant.	%	quant.	%
Centro-Oeste	142	6,8	15	8,4	58	4,9	215	6,2
Nordeste	345	16,6	30	16,9	140	11,8	515	15,0
Norte	89	4,3	5	2,8	26	2,2	120	3,5
Sudeste	1.083	52,1	95	53,4	754	63,6	1.932	56,1
Sul	419	20,2	33	18,5	208	17,5	660	19,2
Brasil	2.078	100,0	178	100,0	1.186	100,0	3.442	100,0

FONTE: CAPES/MEC (atualização de 28/06/2006).

Conforme revelam os dados da Tabela 2, 75% dos cursos de pós-graduação estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste do país. Nesse sentido, Bortolozzi e Gremski (2004) acreditam que os critérios adotados em relação à distribuição regional dos recursos para pesquisa e pós-graduação têm despertado a atenção do meio acadêmico, em vista da possibilidade de estar “acentuando desigualdades e desequilíbrios em vários locais do país”. Visando à busca de alternativas para solucionar tais assimetrias, os autores recomendam a adoção de medidas que possam mudar o panorama atual da pesquisa e da pós-graduação no país, alertando que “não se trata de afrouxar padrões de julgamento para privilegiar Estados menos desenvolvidos e com menos condições, trata-se de aplicar políticas, onde a parceria com os sistemas estaduais de ciência e tecnologia seja o objeto principal”.

2.1.2 A pós-graduação na área de Contabilidade

A relevância das Ciências Sociais Aplicadas no contexto nacional, sob a perspectiva da quantidade de cursos de pós-graduação recomendados/reconhecidos pela CAPES, pode ser dimensionada através da análise dos dados da Tabela 1. Comparada à área de Ciências da Saúde, as Ciências Sociais Aplicadas detêm um pouco mais da metade (56,7%) do total dos cursos existentes naquela área. Ambas se igualam na modalidade mestrado profissional, com 36 cursos cada uma. No entanto, é enorme o afastamento das duas áreas quando o objeto de análise é o doutorado. As Ciências Sociais Aplicadas detêm apenas 35,9% do total dos cursos de doutorado oferecidos pelas Ciências da Saúde. Este é um dado de extrema relevância, visto a importância do efeito multiplicador que a presença de cursos de doutorado proporciona para uma determinada área. Para Bortolozzi e Gremski (2004), a proporção é direta, ou seja, quanto mais doutores, mais haverá programas de pós-graduação, e, por consequência, mais alunos, mais bolsas e mais recursos.

Estando a Contabilidade inserida no campo das Ciências Sociais Aplicadas, a Tabela 3, a seguir, apresenta a distribuição dos cursos nessa área com o objetivo de contextualizar a pós-graduação contábil no cenário nacional:

Tabela 3 – Cursos de pós-graduação recomendados e reconhecidos – Ciências Sociais Aplicadas – Brasil (2006)

Ciências Sociais Aplicadas	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado		Total	
	quant.	%	quant.	%	quant.	%	quant.	%
Administração	43	17,4	19	52,8	16	17,2	78	20,7
Arquitetura e Urbanismo	16	6,5	0	0	7	7,5	23	6,1
Ciência da Informação	8	3,2	0	0	5	5,4	13	3,5
Comunicação	22	8,9	0	0	12	12,9	34	9,0
Contabilidade	11	4,5	2	5,5	2	2,1	15	4,0
Demografia	2	0,8	0	0	2	2,1	4	1,1
Desenho Industrial	6	2,4	0	0	1	1,1	7	1,9
Direito	58	23,5	0	0	17	18,3	75	19,9
Economia	37	15,0	13	36,1	17	18,3	67	17,8
Museologia	1	0,4	0	0	0	0	1	0,3
Planejamento Urbano	15	6,1	1	2,8	5	5,4	21	5,6
Serviço Social	24	9,7	0	0	9	9,7	33	8,8
Turismo	4	1,6	1	2,8	0	0	5	1,3
Total	247	100,0	36	100,0	93	100,0	376	100,0

FONTE: CAPES/MEC (atualização de 28/06/2006).

Apesar de instalados desde a década de 1970, os programas de mestrado na área de Contabilidade registram números bastante modestos quando comparados com áreas correlatas como Administração, Direito e Economia. Observa-se que a área contábil participa com apenas 4% no total dos cursos das Ciências Sociais Aplicadas, enquanto que juntas Administração e Direito respondem por mais de 40% desses cursos, seguidos de Economia com aproximadamente 18%. Os cursos de mestrado acadêmico em Contabilidade participam com 4,5% do total dos cursos, 5,5% dos mestrados profissionais e apenas 2,1% do total dos doutorados. A quantidade de cursos de pós-graduação em Contabilidade só supera, no mestrado, programas recentemente criados e implementados, como Ciências da Informação, Demografia, Turismo, Desenho Industrial e Museologia. No doutorado, em termos quantitativos, a Contabilidade só supera os últimos três citados.

Ao contrário dos acanhados números relativos à pós-graduação, a graduação na área contábil destaca-se pelo rápido crescimento atingido no número de cursos: em 1999, havia 458 cursos de graduação em Ciências Contábeis; ao final de 2000, mais 51 novos cursos haviam sido autorizados e, segundo a base de dados do INEP, em 20 de julho de 2006, eram 930 os cursos autorizados. Verifica-se, portanto, que esse crescimento da graduação não ocorreu, em termos quantitativos, nos programas de pós-graduação em Contabilidade.

De acordo com informações do INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, desde a década de 1990, o curso de graduação em Contabilidade tem sido um dos dez maiores do Brasil, com base no número de alunos ingressantes, matriculados e concluintes, tendo alcançado a sétima posição em 2003 e 2004, com 157.991 e 162.150 matriculados, respectivamente. Os dados da Tabela 4, a seguir, disponibilizados pelo INEP e pela CAPES, mostram a relação existente em 2003, entre o número de alunos matriculados e o número de cursos de pós-graduação em áreas correlatas à contábil. Os números guardam proporções extremamente diferenciadas, revelando situações inteiramente contrastantes. Enquanto em Economia, em 2003, existia um curso de pós-graduação para cada grupo de 1.120 alunos matriculados na graduação, em Contabilidade, no mesmo período, a relação era de 15.799 alunos matriculados na graduação para cada curso de pós-graduação existente.

Tabela 4– Relação entre o número de matrículas nos cursos de graduação e o número de cursos de pós-graduação – Brasil (2003)

Ciências Sociais Aplicadas	Matrículas graduação (2003)	Cursos pós-graduação (2003)	Matrículas graduação/ Cursos pós-graduação
Administração	564.681	55	10.267
Direito	508.424	60	8.474
Ciências Contábeis	157.991	10	15.799
Economia	61.584	55	1.120

FONTE: INEP; CAPES/MEC, 2003.

Apesar do aumento do número de programas de pós-graduação em Contabilidade ocorrido entre 2003 e 2006 – de 10 cursos para os atuais 15 –, ressalte-se que a incipiente infraestrutura de pós-graduação nessa área dificulta as chances de serem alcançados os índices de qualificação estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, se comparados com Direito (58 mestrados e 17 doutorados), Economia (50 mestrados e 17 doutorados) e Administração (62 mestrados e 16 doutorados), conforme dados apresentados na Tabela 3.

Pelos dados de junho de 2006, apresentados na Tabela 3, no Brasil apenas 13 programas de mestrado (onze acadêmicos e dois profissionalizantes) e apenas dois doutorados em Contabilidade estão credenciados pela CAPES, estando a sua grande maioria localizada nas regiões Sul e Sudeste (80%, 12 dos 15 programas). No Quadro 1, a seguir, são listados os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, ressaltando-se que, segundo a CAPES, dois deles ainda estão aguardando homologação: o da UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (mestrado acadêmico) e o da UnB, Universidade Brasília (doutorado):

Quadro 1 – Programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, recomendados pela CAPES / reconhecidos pelo MEC – Brasil (2006)

Instituição de Ensino	UF	Programa	Nível
Unifecap, Centro Universitário Álvares Penteado	SP	Controladoria e Contabilidade Estratégica	Mestrado Acadêmico
FUCAPE, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças	ES	Ciências Contábeis	Mestrado Profissional
PUC/SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	Ciências Contábeis e Atuariais	Mestrado Acadêmico
UnB, Universidade de Brasília	DF	Ciências Contábeis	Mestrado Acadêmico Doutorado (*)
USP, Universidade de São Paulo	SP	Controladoria e Contabilidade	Mestrado Acadêmico Doutorado
USP/RP, Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto	SP	Controladoria e Contabilidade	Mestrado Acadêmico
UNISINOS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos	RS	Ciências Contábeis	Mestrado Acadêmico
UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Ciências Contábeis	Mestrado Acadêmico (*)
UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina	SC	Contabilidade	Mestrado Acadêmico
UFC, Universidade Federal do Ceará	CE	Controladoria	Mestrado Profissional
UFPR, Universidade Federal do Paraná	PR	Contabilidade	Mestrado Acadêmico
UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	Ciências Contábeis	Mestrado Acadêmico
FURB, Universidade Regional de Blumenau	SC	Ciências Contábeis	Mestrado Acadêmico

FONTE: CAPES/MEC (atualização de 28/06/2006).

(*) aguardando homologação

2.1.3 O doutorado em Contabilidade no Brasil

Relatam os professores Iudícibus e Martins (2006), que em 1970, logo depois da reforma universitária, estabeleceu-se entre os professores do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo uma discussão sobre o momento ideal para implantação do mestrado naquela instituição. Uma corrente defendia que o mestrado recém-criado na USP deveria ser estendido à área contábil “quando e apenas quando houvesse condição igual às que se via nos melhores centros universitários do mundo”. Portanto, seriam necessários professores e alunos em regime de dedicação integral, certo número de docentes com formação no exterior e pleno acesso aos centros estrangeiros de excelência. A outra corrente considerava “inacessíveis essas condições e, apesar de reconhecer o mérito, propugnava pelo imediato início do mestrado dentro das

limitações existentes com a procura da obtenção das condições ideais a médio e longo prazos”.

Conforme os dois professores, até aquela época, 1970, a pós-graduação em Contabilidade existia apenas em nível de doutorado, com formato bastante diferenciado do atualmente vigente, “sem curso e oferta sistemática de disciplinas, cabendo ao orientador aceitar o candidato, sugerir a aceitação de sua inscrição e oferecer disciplinas de sua responsabilidade e indicar outras denominadas subsidiárias”. As disciplinas eram desenvolvidas em interação pessoal com os professores, sem classes ou aulas, em trabalho individualizado, cuja metodologia variava conforme o professor ou o aluno. Nessas condições, à época no Departamento oito professores já possuíam títulos de Doutor em Contabilidade e outros cinco estavam em processo de doutoramento.

Não obstante a discussão, o mestrado em Contabilidade teve início no segundo semestre de 1970 e os seus primeiros mestres foram titulados a partir de 1975.

Em 1977, estando o mestrado já consolidado com nove mestres titulados e o processo de credenciamento tramitando junto ao Conselho Federal de Educação, foi proposta a criação do doutorado. Assim, em 30 de dezembro de 1977, a USP autorizou a implantação da extensão do programa de pós-graduação em Contabilidade em nível de doutorado.

O programa – inicialmente denominado de Programa de Pós-graduação em Contabilidade – por iniciativa do seu coordenador, Stephen Kanitz, passou a ser denominado Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria e, em 1989, em Controladoria e Contabilidade.

Somente em 1990, depois de 12 anos de autorizado, com o programa consolidado com 80 mestres e 23 doutores titulados, procedeu-se ao credenciamento do doutorado junto ao Conselho Federal de Educação. Essa demora, segundo Iudícibus e Martins (2006), encontra justificativa na intenção de somente pleitear a aprovação com a apresentação de fatos, não apenas de projeto.

Inquietos pela existência de um único curso de mestrado no Brasil, os professores do programa iniciaram um processo de incentivo à criação de outros programas. Inicialmente,

lograram êxito junto à PUC/SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e à FGV, Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, posteriormente transferido para a UERJ, Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

A direção do Departamento, preocupada com a baixa titulação de professores de Contabilidade no país, iniciou, em 1993, o programa de mestrado destinado a professores de universidades públicas do país. Mesma preocupação provocou o desenvolvimento de um mestrado interinstitucional celebrado com a Universidade Federal do Ceará, que contou com apoio do Conselho Federal de Contabilidade e que recepcionou docentes de Santa Catarina, Minas Gerais, Ceará, Pará e Mato Grosso.

Até fevereiro de 2006, quando a UnB recebeu autorização – ainda não homologada, conforme informações da CAPES, de junho de 2006 – para implantação do seu programa, o doutorado em Contabilidade da FEA/USP era o único dessa modalidade em funcionamento no país, o que, conforme a assertiva de Bortolozzi e Gremski (2004), vem justificar o acanhado número de cursos de pós-graduação na área contábil, que de longe não acompanhou o exponencial crescimento verificado na quantidade de cursos de graduação. Segundo a Secretaria de Pós-Graduação da FEA/USP, até o final de 2005, eram apenas 155 os doutores titulados em Contabilidade no Brasil.

Importantes contribuições à evolução do pensamento contábil no Brasil têm sido oferecidas pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito desse programa de doutorado. Nos anos 1960, segundo Iudícibus (2000), as pesquisas empreendidas “focalizam a Contabilidade e o problema da flutuação de preços, em profundidade”, podendo-se afirmar que daí surgiu a escola de correção monetária, “uma contribuição das mais notáveis à constituição de uma verdadeira e genuína escola brasileira de Contabilidade”. Corroborando essa assertiva, Schmidt (1996) afirma que a pesquisa desenvolvida no doutorado, no ano de 1966, ficou marcada “como uma das primeiras contribuições nacionais da chamada escola de correção monetária”. Naquele ano, foi apresentada a tese de doutoramento do Professor Sergio de Iudícibus, que abrangia princípios e normas tendentes a tornar a Contabilidade apta a resolver os problemas de registro, apuração e análise em decorrência da variação de preços de bens e serviços. Enquadrado na linha norte-americana de pesquisa contábil, o trabalho veio mudar definitivamente a direção da pesquisa nacional, que até então se sujeitava às influências do modelo italiano.

Outras duas importantes contribuições, segundo Schmidt (1996), marcaram o desenvolvimento da Contabilidade brasileira, ambas datadas de 1972, as teses de doutoramento de Stephen Charles Kanitz e de Eliseu Martins. A primeira analisa problemas inerentes à descentralização administrativa quanto à sua avaliação e controle, quais sejam: preço de transferência e rateio dos custos fixos da administração central. A segunda, dando continuidade à chamada escola de correção monetária, procura “demonstrar uma forma de como a Contabilidade poderia conseguir uma maior aproximação com a Administração e a Economia, auxiliando nas decisões que visam o presente e o futuro, através da elucidação de problemas que impedem a melhoria da utilidade das demonstrações contábeis”.

A essas pesquisas iniciais desenvolvidas no doutorado em Contabilidade, seguem-se outras sob os mais diferentes enfoques: reflexos das informações contábeis, papel do profissional de contabilidade, funções de controladoria e auditoria, mensuração e avaliação de determinados fenômenos, dispositivos legais e fiscais, inserção de fenômenos sociais nas demonstrações contábeis, propostas de desenvolvimento de variados modelos, dentre outras. Por algum tempo predominou considerável número de pesquisas desenvolvidas sob a forte influência da abordagem da GECON, Gestão Econômica.

Seguindo tendência de estudos realizados em outras áreas sobre a produção do conhecimento, destaca-se a importância que representa para a pesquisa em Contabilidade a tese de doutoramento apresentada, em 2004, por Carlos Renato Theóphilo. O trabalho reforça pesquisa anteriormente desenvolvida pelo mesmo autor, que teve o mérito de inaugurar nova tendência na pesquisa contábil brasileira, com a inserção de estudos que envolvem a avaliação crítico-epistemológica da produção científica. Nesse trabalho, a despeito da pouca diversidade de abordagens metodológicas, o autor (2004) constata uma mudança de paradigma na pesquisa empreendida no período examinado, evidenciada pela relevância de estudos empíricos e pela busca de trabalhos dotados de maior rigor científico.

2.2 Sobre as plataformas teóricas de trabalhos científicos

O processo de aquisição de conhecimento sobre a realidade, de acordo com Martins (2006), pauta-se, antes de tudo, pela economia e eficiência. Assim, é necessário buscar, armazenar e ter acesso ao máximo de informações e conhecimentos sobre o tema escolhido, com um nível aceitável de esforço e dispêndio de tempo e recursos. Para tanto, o autor recomenda:

Definido o tema, colocadas as questões orientadoras da pesquisa e enunciadas as proposições para o estudo, o investigador deverá efetuar uma revisão bibliográfica, ou seja, construir a plataforma teórica da pesquisa, procedendo a um levantamento de referências que dêem suporte e fundamentação teórico-metodológica ao caso que pretende estudar (MARTINS, 2006).

Para Triviños (1994), uma das maiores dificuldades para a elaboração do trabalho científico relaciona-se com o referencial teórico, fundamentação teórica ou revisão da literatura. Os obstáculos podem ser de natureza material (escassez de livros, periódicos, dentre outras), de natureza pessoal (deficiência do investigador na leitura de língua estrangeira, por exemplo), ou, ainda, de natureza mais grave, como deficiências derivadas de um embasamento teórico para explicar, compreender e dar significado aos fatos que se investigam.

Triviños (1994) explica que a avaliação do material bibliográfico mostrará até onde outros pesquisadores têm chegado com os seus esforços, os métodos e procedimentos empregados, as dificuldades que enfrentaram e o que ainda pode ser investigado, dentre outros aspectos. Ao mesmo tempo, poderá avaliar as possibilidades de realização de seu trabalho e a utilidade dos resultados que serão alcançados para a área de conhecimento que se pretende investigar.

Através da comunicação científica, os pesquisadores mantêm-se informados sobre os fundamentos dos conhecimentos científicos de seus campos, suas fronteiras, bem como sobre os métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa, além dos critérios de validação dos conhecimentos e saberes de suas áreas de investigação. Para informar-se sobre o estágio desses debates é necessário, e fundamental, que o pesquisador, constantemente, empreenda levantamentos e revisões bibliográficas. Para Castro (1978), a produção de conhecimento é um esforço de análise e síntese, isto é, entender o legado do conhecimento e, em seguida, elaborar sobre ele, trabalhar de maneira original e inovadora sobre essa herança.

A seleção das referências, geralmente, é orientada por leitura de reconhecimento, em que se observam o sumário, o resumo, o prefácio, a apresentação, a introdução e a bibliografia, a fim de se decidir sobre o possível aproveitamento da obra. A leitura reflexiva e crítica dos textos e referências escolhidos dará condições para que o pesquisador-autor construa a plataforma teórica de seu texto (MARTINS; SILVA, 2005).

O quadro teórico, conforme Severino (2002), constitui o universo de princípios, categorias e conceitos, formando, sistematicamente, um conjunto logicamente coerente, dentro do qual o trabalho do pesquisador se fundamenta e se desenvolve. Portanto, serve como diretriz e orientação de caminhos e reflexões para se construir um trabalho científico e, por isso, precisa ser consistente e coerente com o tratamento dado ao problema e com o raciocínio desenvolvido, formando uma unidade lógica. Fusões artificiais de modelos teóricos incoerentes levam, necessariamente, ao sincretismo lógico-filosófico, de pouca validade para o trabalho científico.

Martins e Silva (2005) alertam para a relevância do estudo dos fundamentos teóricos disponíveis, visando atingir nível explicativo para além de meras descrições, acúmulo de autores e dados, arrolamento de idéias vindas de fora. Não basta apenas repassar autores, para dizer o que foi visto em cada qual, pelo contrário, é fundamental que se construa uma base teórica de caráter explicativo. A teoria é necessária para oferecer condições explicativas do fenômeno, trabalhando as razões de ser assim, e não de outra maneira.

Sob essa perspectiva, Bertero *et al* (1998) fazem a distinção entre teoria e referência lembrando a existência de trabalhos em que seus autores usam a profusão de referências para ocultar falta de teoria ou para exibir seu conhecimento em um determinado campo. Os autores enfatizam:

Uma simples lista de referências não constitui teoria. O autor deve citar as referências que contenham as raízes do seu argumento. As relações lógicas entre os argumentos dos predecessores e os seus próprios devem ser identificadas (BERTERO *et al*, 1998).

Ferreira (2002), ao discorrer sobre a importância de estudos que visem estabelecer estágios alcançados em determinadas áreas do conhecimento, distingue dois momentos por que passa o pesquisador. No primeiro, há a interação com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos. Nesse esforço de ordenação da produção do

conhecimento em determinada área, é possível perceber que as pesquisas crescem e tornam-se espessas ao longo do tempo; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; multiplicam-se, mudando os sujeitos e as forças envolvidas; diversificam-se os locais de produção, entrecruzam-se e transformam-se; desaparecem em algum tempo ou lugar. O outro momento é aquele em que o pesquisador se vê diante da possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si. Aqui, segundo a autora, ele deve buscar responder, além das perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o quê” e “o como” dos trabalhos.

A investigação da produção científica, a partir do exame das plataformas teóricas, tem sido objeto de vários trabalhos, destacando-se, na área contábil, Moriki e Martins (2003), Santana (2004) e Martins e Silva (2005). Em outras áreas, Carvalho (1976), Andrade (1984), Witter *et al* (1989), Noronha (1996), Nascimento (2000), Santiago (2000), Gooden (2001) e Vanz (2004).

2.3 Sobre a bibliometria

Macias-Chapula (1998) considera que a pesquisa é desenvolvida num ambiente de trocas: a publicação do resultado das pesquisas é uma obrigação do cientista para que a informação disponibilizada à comunidade científica possibilite o avanço do conhecimento. Além da divulgação das descobertas, a publicação serve para salvaguardar a propriedade intelectual e consagrar seu autor. Price (1963 *apud* MACIAS-CHAPULA, 1998) afirma que um documento científico é, ao mesmo tempo, um conceito ou um dado ou uma hipótese. E acrescenta: “se o documento é a expressão de uma pessoa ou de um grupo trabalhando em uma frente de pesquisa, podemos dizer alguma coisa sobre as relações entre as pessoas a partir dos próprios documentos”.

A bibliometria, segundo Macias-Chapula (1998), estuda os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, através do desenvolvimento de padrões e modelos matemáticos, objetivando utilizar seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão. Os teóricos e pesquisadores da bibliometria desenvolveram e

criaram “leis” específicas para analisar a produção científica, as quais têm sido utilizadas em diversas pesquisas e com diferentes finalidades. Na área de Administração, Economia e Contabilidade a sua utilização não é tão freqüente quanto em outras áreas, como é o caso da Ciência da Informação.

As técnicas bibliométricas iniciam-se com a contagem de variáveis, processo que requer do pesquisador tempo e atenção redobrada. Vencida essa etapa, segue-se a fase de tratamento dos dados com vista à obtenção das informações que se pretende analisar. O fato de a bibliometria ser conceituada como uma aplicação de métodos quantitativos ao estudo das características do uso e criação de documentos pode sugerir que a utilização de suas técnicas seja aparentemente de fácil aplicação. De fato, contar trabalhos não é difícil, dar sentido aos dados é que é complexo. Segundo Machias-Chapula (1998), números não falam por si mesmos; ao contrário, precisam ser interpretados considerando-se as tendências reais e falsas contidas nos dados e no método usado para computá-los. Nesse aspecto, Santana (2004) encontra proximidade entre as técnicas utilizadas na bibliometria e na análise de conteúdo. O que as diferencia é o objeto de estudo: na bibliometria, as citações, na análise de conteúdo, as categorias de análise.

Alguns dos indicadores mais conhecidos e de maior importância no cenário da bibliometria dizem respeito ao número de trabalhos, citações, co-autorias, mapas dos campos científicos. Assim, a dinâmica da pesquisa numa área do conhecimento pode ser monitorada e sua tendência traçada, ao longo do tempo, pelo número de trabalhos divulgados nesse campo.

Por meio das técnicas bibliométricas é possível estabelecer relações entre as quantidades de periódicos, artigos e autores, como também analisar as referências relacionadas nos trabalhos. A literatura sobre bibliometria não contempla a expressão análise de referências, mas análise de citações. Conforme Santana (2004), uma citação é uma transcrição (literal ou não) das idéias de um autor e está, como o próprio nome diz, citada no corpo do trabalho, devendo estar acompanhada do nome do autor e ano de publicação da obra. Uma referência é a menção no final de um trabalho, ou em nota de rodapé, da obra de um autor (e não de suas idéias). É também conhecida como bibliografia ou referências bibliográficas. Como as normas de elaboração de trabalhos científicos determinam que as citações devem constar, obrigatoriamente, das referências utilizadas, ao analisar referências o pesquisador estará também analisando citações.

2.3.1 Análise de citação

Um dos pilares da ciência – o princípio da revisão pelos pares – determina que um trabalho feito por um pesquisador só adquire caráter científico quando outros estudiosos atestam seu valor. Para Schelp (2004), “posto de pé por Galileu Galilei (1564-1642), o método científico, com sua implacável lei da fiscalização pelos colegas, continua muito atual”. Com o auxílio de dados armazenados sobre a produção científica em bases indexadoras internacionalmente respeitadas, esse processo tornou-se quase uma ciência exata. Assim, o impacto de um artigo científico é medido pelo número de citações que dele são feitas por outros pesquisadores em revistas internacionais, que por sua vez são também classificadas conforme o número de citações que suscitam quando publicam determinado artigo.

Para Meadows (1999), a palavra citação é empregada para descrever o ato de remeter de um artigo para outro: do citante (que contém a referência) para o citado (o mencionado na referência). Assim, a principal função de uma citação é estabelecer relação entre dois documentos. Ao relacionar documentos, a análise de citações mostra o que foi publicado em determinada área do conhecimento, dirige o leitor para outras fontes de informação e destaca, na literatura analisada, os tipos de documentos mais produtivos em determinado tema ou assunto. As citações são um importante indicador de desempenho científico, podendo contribuir para entender a estrutura e o desenvolvimento da ciência, bem como para identificar as regularidades básicas de seu funcionamento (MELLO, 1996).

A ferramenta análise de citações apresenta vasto campo de aplicação, destacando os estudos que visam a avaliação de cientistas, publicações e instituições científicas; a investigação de hipóteses a respeito da história e sociologia da Ciência e Tecnologia e o estudo dos procedimentos de busca e recuperação da informação (PERITZ, 1992).

Macias-Chapula (1998) alerta que as citações só podem ser compreendidas mediante o exame das condições sociais que predispõem os cientistas a citar da maneira como o fazem. Portanto, para compreender o significado da citação, é necessário entender a sua realidade social. Para Martyn (1965 *apud* MACIAS-CHAPULA, 1998), a citação não é uma entidade, mas um

fenômeno, o que induz os sociólogos a reivindicar seu completo entendimento, uma vez que os autores não citam da mesma forma.

Embora reconhecida a importância dos estudos de citação enquanto indicadores da atividade científica, questionamentos são frequentemente levantados acerca da sua validade, principalmente, em vista da natureza subjetiva dos comportamentos de citação dos pesquisadores, os quais juntamente com outras objeções a esse tipo de estudo, serão discutidos a seguir.

a) Estilo de citação dos pesquisadores

Os estudos bibliométricos partem do princípio de que os cientistas constroem seus trabalhos a partir de obras anteriores, conforme costumam demonstrar nas listas de referências que acompanham os textos. Por meio da análise de citação é possível evidenciar estilos de comportamento dos pesquisadores, tais como: tendências de concentração em determinadas áreas do conhecimento, em instituições, em países ou no uso de determinados periódicos (MOREL; MOREL, 1977). A seguir, são comentadas formas diferentes de citação utilizadas pelos pesquisadores:

– Referências à literatura antiga ou recente

Através do estudo de citações, a natureza cumulativa do conhecimento pode ser mapeada. Sobre a questão, Meadows (1999) afirma que os cientistas, de um modo geral, precisam, ao realizar seus trabalhos, estar cientes apenas dos trabalhos mais recentes. Porém, aqueles que lidam com as Ciências Sociais, que são menos codificadas, mencionam com mais frequência a literatura antiga. A área de humanidades constitui um caso à parte, pois a literatura antiga é, na maioria das vezes, a própria matéria-prima de suas investigações.

Para Braga (1974), citar trabalhos mais antigos indica uma espécie de “metabolismo humanístico”, em que é preciso digerir tudo o que foi publicado, amadurecer o conhecimento adquirido para, então, serem produzidos novos textos, versando, aproximadamente, sobre os mesmos tipos de questões. Velho (1986a), no entanto, encontra justificativa para a escolha de literatura recente em duas situações. A primeira, nos campos em que a pesquisa também é recente, pela existência de poucos trabalhos a serem citados; a segunda diz respeito à

produção em países ditos “periféricos”, onde os pesquisadores demonstram ignorar ou não ter acesso à literatura mais antiga.

Em seus estudos, Velho (1986a) encontrou variações na distribuição de idades das citações entre diferentes campos do conhecimento. Citações à literatura antiga indicam o passado educacional dos autores ou de seus orientadores, podendo corresponder a trabalhos que esses pesquisadores encontraram quando estudantes nas universidades em que se especializaram, por exemplo.

– **Proximidade paradigmática**

Os padrões de citação dos pesquisadores são também influenciados pelo seu passado educacional. Pesquisa de Velho (1986b) conclui que os hábitos adquiridos pelo pesquisador, durante a pós-graduação, tendem a acompanhá-lo por toda a vida profissional; o processo de leitura e produção intelectual continua permeado pela literatura produzida pelos colegas e instituições por ele contactados nesse período.

Em seus estudos sobre essa forma de citação, Vanz (2004) recorre à expressão proximidade paradigmática, para denominar a relação que um pesquisador ou um grupo de pesquisadores mantém com determinado autor. Dessa forma, ao escolher um programa de pós-graduação, o pesquisador antecipadamente mantém algum tipo de familiaridade, seja com o idioma, teorias ou metodologias utilizadas, podendo, até mesmo, alinhar-se à corrente de pensamento vigente no programa escolhido. Os hábitos adquiridos e os pensamentos formulados nesse período acompanharão a sua trajetória profissional.

As influências recebidas de autores, teorias, paradigmas, metodologias, idiomas, bibliografias e tendências de pesquisas são incorporadas e transmitidas aos colegas e, de forma mais acentuada, aos alunos e aos orientandos que cercam este pesquisador. Assim, acredita-se que os orientandos participam da relação de *proximidade paradigmática*, em segundo grau, o que pode ser verificado através da produção intelectual dos mesmos (VANZ, 2004).

– **Citações a autores “da casa”**

Os pesquisadores têm analisado outro fenômeno vigente nas práticas de citação, qual seja a tendência de citar os autores que trabalham em um mesmo departamento, universidade ou

centro de pesquisa. No limite, essa prática torna-se uma atividade endógena, embora possa também representar tão somente uma proximidade paradigmática, na qual os pesquisadores buscam no saber dos próprios colegas a fundamentação de seus trabalhos.

– **Motivos para citar**

Muito se tem questionado sobre os motivos que impulsionam um pesquisador a citar determinados autores. De acordo com Price (1976), não se pode esperar que todos os autores sejam precisos, consistentes e conscienciosos em anotar as suas fontes de informação: alguns o fazem de modo escasso, outros excessivo.

Macias-Chapula (1998) observa que, sendo a citação a expressão de uma relação entre dois documentos (o que cita e o que é citado), haverá invariavelmente uma lacuna entre o por que o autor citou e o por que se pensa que o autor citou. As razões que levam um autor a citar de uma determinada forma podem ser sérias ou não. O autor cita Weinstock que identificou quinze funções específicas da citação, todas tidas como sérias. Dentre elas, encontram-se: prestar homenagem a pioneiros; dar crédito para trabalhos relacionados; identificar metodologias, equipamentos; oferecer leitura básica; retificar trabalhos; analisar trabalhos anteriores; sustentar declarações; informar sobre trabalhos futuros; dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos (não citados); identificar publicações originais nas quais idéias ou conceitos são discutidos; contestar trabalhos ou idéias de outros; debater a primazia das declarações de outros.

O ato de citar, segundo Alvarenga (1998), recebe influências psicológicas, sociológicas, políticas, históricas e de outras naturezas, como o narcisismo (autocitações), influências entre autores e instituições, adesões a paradigmas vigentes.

Nesse mesmo sentido, Carvalho (1975) exhibe uma lista de fatores que podem influenciar os autores na escolha das citações de seus trabalhos: citação a autores de renome para realçar o trabalho de quem os cita; autores escolhidos para que a responsabilidade em assuntos controversos seja compartilhada; apreço a colegas; hostilidade a concorrentes; obediência a políticas editoriais. E acrescenta: a possibilidade de um documento ser citado dependerá também da acessibilidade, da procedência (país onde foi originalmente publicado), da língua, do tipo de material bibliográfico e da data da publicação.

Analisando sob o prisma sociopsicológico, Bavelas (1978) visualiza o elemento humano e sua conseqüente subjetividade presentes no processo de citação. Por isso afirma que o ato de citar é, em parte, um ato vulnerável a preconceitos e a pressões sociais. Em decorrência disso, a análise de citações passa a não ser considerada por alguns pesquisadores como um método puramente objetivo. Nessa perspectiva, portanto, os estudos de citação e, em conseqüência, os dados deles resultantes, não estão livres da subjetividade.

Para a autora (1978), as motivações de um pesquisador para citar outro ocorreriam:

- pela significância do uso de determinada teoria ou paradigma;
- para promover publicações de artigos;
- para se mostrar a par de trabalhos desenvolvidos na área;
- pela crença de que os pares acham de que o que é citado é importante, e
- no caso de teses e dissertações, para mostrar que conhece a literatura existente a respeito do tema em questão.

b) Objeções aos estudos de citação

Nessa seção são descritas algumas críticas dirigidas a estudos bibliométricos envolvendo análise de citações. Os questionamentos levantados fundamentam-se, principalmente, na subjetividade presente no ato de citar:

– Citações negativas

Os críticos das abordagens bibliométricas consideram como um de seus problemas as citações negativas, o que é contestado por Garfield (1979). No seu entender, por integrarem o processo da comunicação científica, as citações negativas são tão importantes quanto as positivas. Se um trabalho é tão criticado a ponto de ser bastante citado, é um trabalho que possui idéias que merecem a atenção de outros pesquisadores. Caso contrário, ele seria ignorado pela comunidade científica. Muitas teorias, atualmente em vigor, foram criticadas inicialmente e, a partir dessas críticas, foram aprimoradas e obtiveram sucesso. O autor (1979) afirma que a análise de citações não tem como princípio medir o número de vezes em que determinado

autor está certo ou errado, mas o nível de contribuição de um pesquisador ou de uma instituição à Ciência.

Shelp (2004), relatando estudo de Simon Schwartzman sobre a representatividade internacional de cientistas sociais brasileiros, destaca que Fernando Henrique Cardoso, através do seu livro *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*, aparece como o sociólogo brasileiro vivo mais citado pelos cientistas no exterior, ainda que haja discordância sobre as teses por ele apresentadas.

– **Autocitações**

Outra objeção aos estudos bibliométricos diz respeito à autocitação, que Garfield (1979) também contesta sob o argumento de que um pesquisador que objetiva aumentar o número de citações a si próprio precisa publicar para fazer seu nome aparecer. Entretanto, para gerar um grande número de publicações, o pesquisador precisa ter muito a dizer. Caso contrário, a qualidade dos trabalhos será menor e o autor só conseguirá publicar trabalhos em periódicos periféricos, que não são indexados nos índices de citação. Portanto, essa seria uma das críticas que aparecem mais na teoria do que na prática.

No mesmo sentido, Tagliacozzo (1977) afirma que a autocitação é um atributo comum e fundamental dos artigos científicos e sua função não é diferente das demais formas de citar, ou seja, conectar um trabalho a outro, principalmente trabalhos recentes a trabalhos mais antigos.

– **Citações a trabalhos que tratam de métodos de pesquisa**

A terceira crítica à análise de citação envolve as referências a trabalhos sobre métodos de pesquisa; é também contestada por Garfield (1979), para quem trabalhos dessa natureza não são menos importantes do que os teóricos. Em determinados campos, obras sobre esse assunto tendem a ser bastante citadas. Moravcsik e Murugesan (1975), em estudo sobre artigos publicados no *Physical Review* entre 1968 e 1972, encontraram 43% das citações consideradas operacionais, ou seja, citações feitas a trabalhos que relatam instrumentos ou técnicas usadas no campo da Física.

– **Citações a fontes secundárias**

Conforme Vanz (2004), os artigos de revisão dão início à discussão sobre citações a fontes secundárias. Em estudo com aplicação de análise de citações, MacRoberts e MacRoberts (1996) constataram que 38% delas tratavam de citações a fontes secundárias, principalmente, a artigos de revisão. Dessa forma, o mérito recai sobre o autor que faz o levantamento dos artigos publicados sobre um assunto, e não sobre os pesquisadores que relataram suas pesquisas e resultados nesses artigos.

– **Ambigüidade na identificação dos autores**

Outro problema é aquele causado por ambigüidades na identificação de autores. Phelan (1999), MacRoberts e MacRoberts (1989) e Meadows (1999) citam, como exemplos, os nomes grafados erroneamente, autores que possuem as mesmas iniciais ou autores que trocam de nome durante sua vida profissional. No entanto, esses problemas têm solução no exame cuidadoso das citações com vistas à eliminação de dados incorretos.

– **O que as citações não medem**

Quanto ao que as contagens de citações não medem, Garfield (1979) faz referência às descobertas precoces, trabalhos que estão adiantados no seu tempo, ou seguem sem reconhecimento por alguma razão. Vanz e Caregnato (2003) mencionam como exemplo, o trabalho de Mendel, em genética, que foi apresentado em 1865 e só foi redescoberto em 1900 pela comunidade científica. Cole e Cole (1973) afirmam que só o tempo pode revelar trabalhos subestimados pela comunidade científica. No futuro, ao serem referenciados, os impactos por eles produzidos serão refletidos nas análises de citação.

– **O fenômeno da obliteração**

Denomina-se obliteração outro aspecto abordado por Garfield (1979) e que ocorre quando um pesquisador se torna tão integrado no corpo de conhecimento de um campo que as pessoas passam a não citá-lo explicitamente. Isso acontece quando um trabalho tem uma importância fundamental no campo e, antes de acontecer, tanto a contagem de citações quanto a reputação

do cientista são altas o suficiente e evidentes a toda comunidade científica, de forma que a análise de citações torna-se supérflua. Na prática, apenas o trabalho de alguns cientistas atinge esse *status* e recebe, de qualquer forma, muitas citações, como Einstein, por exemplo.

– **O uso isolado de métodos quantitativos**

Edge (1979) questiona o uso isolado de métodos quantitativos na comunicação científica e na sociologia da ciência. Segundo o autor, as análises de citação têm de ser usadas de modo crítico, cuidadosamente, e dentro de um contexto. Os estudos de citações abrangem apenas a parte da comunicação científica denominada formal, efetuada, principalmente, por meio do periódico científico, deixando de analisar aspectos e formas da comunicação informal que refletem importantes aspectos da organização social e do ambiente de pesquisa.

– **Exclusão de citações (pesquisadores de países em desenvolvimento ou periódicos de pouca visibilidade)**

Dependendo dos objetivos da análise de citação, outros problemas até aqui não relatados podem surgir. Entre os mais importantes, encontra-se a exclusão de autores e periódicos provocada pelos índices de citação. Ao investigar o impacto de um trabalho, deve-se considerar o periódico em que está publicado. Periódicos de países em desenvolvimento, que não são indexados pelo ISI, *Institute for Scientific Information* – a principal instância de indexação na área científica, cujo banco de dados tem impacto e repercussão mundiais, sendo usado para múltiplas finalidades, desde a busca de artigos, até a coleta de dados para avaliação de pesquisadores e instituições – não se tornam conhecidos nem citados amplamente pelo fato de que dificilmente chegam às mãos de pesquisadores internacionais (KRAUSKOPF *et al*, 1995; SANCHO, 1992).

Como visto, são muitas e variadas as discussões em torno dos estudos bibliométricos baseados na análise de citações, no entanto:

É necessário pensar a citação como um processo. Os resultados desse processo são as listas de citações que acompanham os trabalhos acadêmicos. O tipo e a composição dessas listas refletem a personalidade do autor e seu meio profissional. Não existe uma teoria única da citação capaz de explicar por que os autores citam de uma determinada maneira (CRONIN, 1984 *apud* MACIAS-CHAPULA, 1998).

2.3.2 Estudos bibliométricos

A seguir, são relatados os resultados de pesquisas em que as técnicas aplicadas ou os objetos de estudo guardem semelhanças com o tipo de estudo ora proposto, organizados da seguinte forma: estudos bibliométricos (em diferentes áreas do conhecimento e em Contabilidade), estudos sobre plataformas teóricas (em teses e dissertações e em outros documentos).

a) Estudos bibliométricos em diferentes áreas do conhecimento

Vários são os estudos bibliométricos encontrados em distintas áreas do conhecimento, destacando-se, em Ciências Biológicas, o estudo de Carvalho (1976) sobre a literatura citada em artigos para analisar o tipo de material, língua, origem geográfica e autoria; em epidemiologia, Andrade (1984) analisa a formação dos autores, tipo de estudo, subtemas das teses, tipo de publicações citadas, idioma, idade, assunto, produtividade dos periódicos, distribuição geográfica das citações e capacidade potencial de atendimento de biblioteca; em psicologia clínica, Witter *et al* (1989) analisam o número de referências, a língua e o tipo de fontes requeridas; em saúde pública, Noronha (1996) analisa aspectos referentes à temática e natureza da pesquisa, nível de divulgação e características dos documentos citados para subsidiar o estabelecimento de indicadores de produtividade científica; em diferentes campos do conhecimento, Nascimento (2000) estuda a identificação, caracterização dos autores e análise das citações de teses de brasileiros apresentadas em universidades espanholas; em enfermagem, Santiago (2000) analisa teses com o objetivo de identificar as áreas de conhecimento incorporadas às teses e analisar os elementos que influenciaram na seleção do referencial teórico e metodológico; em química, Gooden (2001) analisa as citações constantes das teses apresentadas à Universidade de Ohio; em comunicação, Vanz (2004) analisa dissertações com o objetivo de detectar as características das fontes de informações utilizadas.

b) Estudos bibliométricos em Contabilidade

Especificamente em Contabilidade, os seguintes estudos bibliométricos internacionais se destacam: Chung *et al* (1992) estudam os padrões de pesquisa na literatura contábil norte-americana e regularidade nas publicações; Zeff (1996) examina autoria, cientificidade e a continuidade de revistas norte-americanas; Rodgers e Williams (1996) estudam padrões de pesquisa, produtividade de autores e criação de novos conhecimentos no periódico *The*

Accounting Review; Fogarty (2004) pesquisa a produção de recém-doutores norte-americanos sobre a continuidade nas publicações. No Brasil, Riccio *et al* (1999a) examinam trabalhos defendidos em programas de pós-graduação, visando levantar a evolução das defesas por ano, histórico e tendências na escolha dos temas e as técnicas de coleta de dados empregadas; Frezatti e Borba (2000) apresentam um levantamento sobre revistas publicadas em língua inglesa, analisando frequência de publicação, emprego de métodos quantitativos, tipos de enfoques e temáticas predominantes, além de traços de tendências; Oliveira (2001) analisa as características dos periódicos nacionais de Contabilidade e dos artigos neles publicados, levantando as características dos autores e dos temas; Leal *et al* (2003) analisam artigos na área de finanças; Moriki e Martins (2003) pesquisam o referencial teórico de teses e dissertações; Santana (2004) investiga a pesquisa em Contabilidade Social no Brasil; Cardoso *et al* (2004) traçam um perfil da pesquisa em custos no Enanpad, analisando os temas abordados, os métodos de pesquisa adotados, os segmentos da área de custos estudados, a filiação acadêmica dos autores e o tipo de bibliografia consultada; Martins e Silva (2005) estudam a plataforma teórica de artigos apresentados em um congresso na área de Contabilidade; Cardoso *et al* (2005) avaliam a distribuição, características metodológicas e a evolução temática das publicações e produção de autores brasileiros de textos em Contabilidade.

c) Estudos sobre as plataformas teóricas em teses e dissertações

Estudos desenvolvidos sobre as plataformas teóricas com o apoio de técnicas bibliométricas têm analisado a pesquisa científica em diferentes áreas, através do exame da produção científica de programas de pós-graduação ou do conjunto de obras apresentadas em congressos e eventos científicos ou publicadas em determinados canais de disseminação.

Dentre os estudos envolvendo teses e dissertações, Andrade (1984) analisa a literatura citada em teses e dissertações apresentadas à Faculdade de Saúde Pública da USP, no campo da epidemiologia, no período 1979 – 1982, considerando as seguintes variáveis: formação básica dos autores, tipo de estudo, subtemas das teses, tipo de publicações citadas, idioma, idade, assunto, produtividade dos periódicos, distribuição geográfica das citações e capacidade potencial da biblioteca para atender à demanda. Os artigos de periódicos representaram 62% das citações, os livros, 16,9%. A literatura publicada no idioma inglês predominou para os periódicos (59%); o idioma português prevaleceu para livros, literatura não-convencional e

“outras publicações”. A idade mediana da literatura citada foi de 7 anos, e a idade média para periódicos foi de 11,1 anos e para livros 10,4.

Witter *et al* (1989) analisam as referências bibliográficas das dissertações de mestrado defendidas perante o Programa de Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, visando avaliar a qualidade de ensino/produção científica. Os trabalhos foram analisados segundo o número de referências, a língua e o tipo de fontes referidas. Os resultados do estudo indicam que inglês, português e espanhol são as línguas predominantes; as fontes mais referidas foram livros e revistas, sem diferença significativa entre elas. Os autores lembram que dissertações, teses e artigos científicos são fontes primárias do saber científico e que as revistas representam o veículo preferido pelos autores, dada sua maior circulação entre os especialistas. Portanto, seria de se esperar maior incidência desse tipo de fonte bibliográfica nas referências das dissertações. Assim, considerando que a consulta às fontes primárias atuais permite ao discente inteirar-se de como a matéria tem evoluído e vem sendo tratada em termos de pesquisa, recomendam ao corpo docente estimular a leitura de fontes primárias, considerando que as fontes secundárias os alunos ou já devem ter lido antes de entrar no curso ou suprir essa falha de sua formação com programas complementares oferecidos ou não pela instituição.

Noronha (1996) analisa teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação em saúde pública, visando detectar aspectos referentes à temática e natureza da pesquisa, nível de divulgação e características dos documentos citados para subsidiar o estabelecimento de indicadores de produtividade científica brasileira no campo da saúde pública. Os artigos de periódicos contribuíram com maior número de citações (46,7%); o percentual de livros citados foi mais representativo para as teses de doutorado; a maior concentração dos documentos citados encontra-se no conjunto publicado de 6 a 10 anos da defesa da tese ou dissertação; o idioma português predominou nas citações (49,3%); para os artigos predominou o idioma inglês; a maioria das citações correspondeu a documentos de autoria única (46,8%); os alunos valeram-se mais de teses e dissertações de outras instituições do que das escolas que frequentaram.

Nascimento (2000) estuda as teses de doutorado de brasileiros apresentadas em universidades espanholas, no período de 1992 a 1995, em três etapas: identificação das teses, caracterização dos autores e análise das citações. A pesquisa conclui que a presença de brasileiros nessas

universidades tem contribuído, embora modestamente, para o conhecimento científico em geral, para a produção científica espanhola e, principalmente, para uma maior cooperação entre os pesquisadores dos dois países. O idioma predominante dos trabalhos citados é o espanhol (50,87%), seguido do português (29,15%), na área das CH, ciências humanas; nas CT, ciências técnicas, predomina o inglês (69,71%), seguido do espanhol (16,08%). Conforme conclui a autora, o que se verifica nas CH decorre da própria temática das teses, enquanto nas CT, por tratarem de temas mais especializados, os trabalhos utilizam mais a literatura especializada publicada em diferentes países. Os livros (60,20%), seguidos dos artigos científicos (20,90%), são os mais citados nas CH; nas CT predominam os artigos (55,44%), seguidos de livros (20,60%). Quanto à idade das citações, a área de CT, apesar das diferenças entre especialidades, tende a citar uma literatura mais atualizada que em CH. Em CH, a especialidade mais atualizada é Direito e as que apresentam maior nível de obsolescência nas citações são Geografia, História, Psicologia e Filosofia. Em CT, as mais atualizadas estão nas áreas de Indústria e Telecomunicações e as mais antigas em Agronomia.

Santiago (2000) analisa o conhecimento científico incorporado às teses de doutorado apresentadas a três programas de pós-graduação em enfermagem, com o objetivo de identificar as áreas de conhecimento incorporadas às teses; analisar os elementos que influenciaram na seleção do referencial teórico e metodológico e discutir a representação social das autoras acerca da produção científica de enfermagem no período enfocado. Os resultados revelam que as áreas de conhecimento que constituem o saber da profissão variam em função dos programas. Apontam uma clara tendência para as Ciências Humanas e Sociais, que no conjunto agrega o maior número de citações, destacando-se os conteúdos interdisciplinares, seguidos dos da Psicologia, Metodologia da Pesquisa, Filosofia, Direito e Educação. A seguir, sobressai-se a área de Saúde, onde, isoladamente, a área de Enfermagem foi a mais referida. Relativamente às motivações para o desenvolvimento da investigação, destacam-se a pouca valorização do tema escolhido durante a formação profissional, a vocação para orientar pessoas, as alternativas para o cuidado, a relevância do objeto para a categoria profissional, o resgate ou registro histórico e o atraso científico e tecnológico da área.

Gooden (2001) analisa as citações constantes das teses do doutorado de Química apresentadas entre 1996 – 2000 à Universidade de Ohio. Pelos achados, artigos de periódicos são os mais citados (85,8%), seguidos de monografias (8,4%).

Moriki e Martins (2003) analisam as plataformas teóricas das teses e dissertações na área de Contabilidade apresentadas no ano de 2000 aos programas de pós-graduação da USP e da PUC/SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, verificando que a dispersão de obras/fontes revela um cipoal de referências, dificultando qualquer iniciativa de se identificar um representativo conjunto de obras; os autores mostram uma postura extremamente conservadora quanto às fontes consultadas: concentram-se em livros e raramente citam periódicos nacionais ou estrangeiros; ignoram publicações de anais, seminários; ocasionalmente referem-se a endereços eletrônicos. Sobre a gravidade dos resultados encontrados, os autores declaram que diferente das Ciências Naturais onde conceitos, definições e constructos – bases para construção de teorias – são suficientemente claros, precisos e universais, nas Ciências Sociais Aplicadas – Contabilidade e Controladoria – tais elementos, fundamentais ao desenvolvimento científico, estão distantes de padronizações e universalizações, carecendo de esforços de pesquisadores na busca de superação e/ou adequação aos problemas advindos desses fatos; a maioria dos trabalhos é de caráter normativo, orientados, exclusivamente, por referenciais bibliográficos. Os autores concluem como grave e comprometedora a qualidade desses trabalhos.

Vanz (2004), utilizando a análise de citações, ferramenta dos estudos bibliométricos, analisa dissertações defendidas em programas de pós-graduação em Comunicação no Rio Grande do Sul, com o objetivo de detectar as características das fontes de informação utilizadas pelos discentes. A análise quantitativa foi complementada com pesquisa qualitativa (entrevista com os orientadores dos programas). Foram identificados e relacionados com os programas, as linhas de pesquisa e os orientadores, os seguintes indicadores: tipo de documento, idioma, temporalidade, tipo de autoria, autores citados, título de periódico e densidade das dissertações. Livro e capítulo de livro é o tipo de documento mais utilizado (72,5%); português é o idioma predominante nas citações (76,1%); publicações da década de 1990 cobrem 60,4% das citações; 81,5% dos documentos citados são escritos por um único autor. Os resultados revelam que os mestrandos possuem uma forte dependência da literatura de outras áreas do conhecimento, como as Ciências Sociais e a Filosofia, publicada por autores estrangeiros, principalmente franceses, fortalecendo a idéia da inexistência, ou fragilidade, de um *corpus* teórico próprio nacional ou latino-americano, e mesmo internacional, do campo da Comunicação.

d) Estudos sobre plataformas teóricas em outros documentos

Dentre os trabalhos bibliométricos sobre plataformas teóricas de artigos de periódicos, produção científica em determinadas áreas do conhecimento contábil e literatura de congressos, Carvalho (1976) estuda a literatura citada nos artigos de periódicos publicados por professores do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. Da literatura citada, 79% eram periódicos; inglês é o idioma mais utilizado, talvez por ser “a língua franca da comunicação científica”; vêm dos Estados Unidos 44% das citações; a incidência de autocitação é de 13,5% e, em alguns departamentos, a porcentagem foi maior, o que pode estar relacionado à existência de linhas próprias de pesquisa; há predomínio de autoria múltipla; às Ciências com maior grau de empirismo correspondeu uma idade mediana maior, ocorrendo o inverso em relação à Ciência mais codificada na área (Bioquímica); o grupo de elite e a frente de pesquisa formaram um só conjunto constituído de 36 autores.

Santana (2004), analisando a produção do conhecimento em Contabilidade Social no Brasil, estudou as plataformas teóricas dos trabalhos dos cinco autores que mais publicaram sobre o assunto; é comum a auto-referenciação, processo considerado natural, vez que, embora pequeno o grupo, é responsável por 24,2% da produção na área; a maior parte das referências foi escrita em português, o que se considera “um problema de grandes proporções, pois idéias diferentes não estão sendo utilizadas, acarretando na falta de ‘oxigenação’ das idéias trabalhadas na área”; chama a atenção o fato de o idioma francês ganhar importância à medida que se observam as referências específicas de Contabilidade Social, o que indica a possível influência do pensamento francês sobre os autores brasileiros considerados, notadamente sobre Balanço Social; em relação aos tipos de referências, os autores utilizam livros (49%) e artigos de periódicos (26%); as referências são originadas, na maioria, da própria Contabilidade (71%); há poucas referências no campo do Direito, Administração, Métodos Quantitativos e de Metodologia Científica; preocupa a inexistência de referências à Sociologia, o que pode indicar somente a apropriação do adjetivo – social – sem maiores preocupações com os fundamentos teóricos da questão; há referências a obras que são recentes quando da publicação do trabalho que as referencia e obras de mais de dez anos de publicação; na maioria dos trabalhos analisados foram utilizadas dissertações de Tinoco e de Luca e a tese de livre-docência de Santos; o principal periódico utilizado pelos pesquisadores foi o IOB, Boletim Informações Objetivas, seguido da Revista Brasileira de Contabilidade; os

autores mais citados foram Eliseu Martins, Ariovaldo dos Santos, Márcia Maria Mendes de Luca, João Eduardo Prudêncio Tinoco e Ernesto Lima Gonçalves.

Martins e Silva (2005), através de estudo crítico-analítico, com abordagem bibliométrica, levantam e analisam as plataformas teóricas utilizadas pelos autores de textos aprovados e divulgados nos terceiro e quarto Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, realizados nos anos de 2003 e 2004. Dentre os achados, os autores destacam: não se pode caracterizar um núcleo duro de referenciais teóricos para as pesquisas sobre Ciências Contábeis; os autores concentram suas referências em múltiplos autores, particularmente de livros; não se distinguem clássicos nacionais ou internacionais; a bibliografia dos trabalhos revela uma postura extremamente conservadora e convencional; os autores raramente consultam periódicos, ignoram publicações de anais de congressos e, ocasionalmente, referenciam citações vindas de endereços eletrônicos, o que, segundo os pesquisadores, surpreende negativamente, pois as fontes ‘não ortodoxas’, geralmente trazem idéias, posicionamentos e conceitos contemporâneos, revelando o ‘estado da arte’ do assunto sob estudo, assim como, normalmente, expõem diferentes e instigantes olhares para ‘velhos’ conceitos.

2.4 Sobre as motivações

Para desenvolver um estudo abrangendo variáveis motivacionais, segundo Giacometti (1990), é necessário, em um primeiro momento, atentar para as diversas teorias existentes na área que trazem em seu bojo diferentes concepções do constructo motivação e selecionar, dentre essas possibilidades, o enfoque de sustentação conceitual para a tarefa que se quer empreender.

Desde que o ser humano passou a se perguntar o porquê de seu comportamento, o que o induz a tal e que fatores o direcionam, várias foram as tentativas de se estabelecer um quadro teórico-satisfatório e aceito por todos os segmentos da comunidade científica. Passando por conceitos como instintos, hedonismo, impulsos (*drives*), condicionamento, diferentes teorias, muitas vezes conflitantes, foram gradualmente sendo desenvolvidas, retomadas e, em alguns casos, originaram novos enfoques ou até tentativas de reformulação do campo sob uma perspectiva de unificação (GIACOMETTI, 1990).

Motivação é um conceito da Psicologia que tem merecido veementes debates, mas que permanece sendo de difícil definição. A trajetória de estudos tem início na abordagem mecanicista do comportamento, enfocando constructos como *drive*, instintos e necessidades. Atualmente, o enfoque é dado para novas e diversificadas conotações, principalmente sob a perspectiva das metas pessoais que exprimem, cognitivamente, a razão ou o porquê das escolhas e do esforço (BZUNECK, 2001).

A palavra motivo deriva do termo latino *movere* e, para Bzuneck (2001), significa “aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou faz mudar de curso”.

No âmbito das organizações, não tem sido fácil para os administradores desvencilharem-se da idéia de que uma das suas principais responsabilidades é motivar seu pessoal. Por anos a fio, diferentes conselhos provenientes de variadas fontes – geralmente desprovidas de sustentação científica – continuam sendo emitidos, prometendo o que a literatura científica em Psicologia, na sua maioria, considera algo impossível de ser alcançado. A dificuldade básica deve-se a um fato simples: “nem sempre dois indivíduos que agem da mesma maneira o fazem pelas mesmas razões” (BERGAMINI, 2003). Pesquisas científicas realizadas sobre o comportamento motivacional revelam que não somente as pessoas têm objetivos diferentes, como as fontes de energia que determinam seu comportamento são extremamente variadas.

Assim, o estudo da motivação humana consiste na pesquisa dos motivos pelos quais as pessoas fazem o que fazem e se encaminham em direção a seus objetivos – objetivos que são, em última análise, escolhas de ordem interior ou intrínsecas à personalidade de cada um (BERGAMINI, 2003).

Portanto, tratar de motivações é cuidar de um tipo de ação que vem dos próprios indivíduos – um tipo de ação qualitativamente diferente daquela determinada por prêmios ou punições oriundos do meio ambiente. Trata-se, mais precisamente, segundo a pesquisadora, de uma fonte autônoma de energia cuja origem se situa no mundo interior de cada um e não responde a qualquer tipo de controle do mundo exterior.

Em Archer (1997), tem-se o relato de estudo publicado em 1978 em que o pesquisador desmistifica várias interpretações até então vigentes sobre o comportamento motivado. Enfatiza que a motivação nasce somente das necessidades humanas e não das coisas que satisfazem essas necessidades. Esse estudo foi fortalecido por significativo número de

pesquisas posteriores na área em Psicologia Social, as quais atribuem grande peso à valorização da predisposição motivacional gerada por necessidades que brotam do interior de cada um. Dessa forma, o ser humano possuiria necessidades interiores que representam a fonte de energia de seu comportamento; agiria em busca de fatores de satisfação capazes de evitar a sujeição a graus desagradáveis e ameaçadores de tensão.

Atualmente, segundo Bergamini (2003), considerando a motivação como processo, a ênfase está em descobrir como ela ocorre. A abordagem mais recente dos estudos acerca da motivação parte do princípio de que se trata de um desencadeamento de momentos interiormente experimentados, que levam o indivíduo a mobilizar a sinergia ou as forças já existentes em seu interior. Trata-se, portanto, de abordagem que não se prende, simplesmente, à descrição dos objetivos motivacionais, como fizeram muitas das teorias dos anos 1950, como a conhecida hierarquia dos objetivos motivacionais de Maslow.

Bergamini (2003) chama a atenção para conceitos daquilo que não é motivação. Descreve que o ânimo suscitado pelos estudos de Skinner sobre o condicionamento operante fez com que se passasse a chamar de motivação o que a Psicologia já consagrara com o nome de condicionamento, a partir das descobertas de Pavlov sobre o reflexo condicionado. A principal consequência das teorias daí derivadas, conhecidas como de enfoque comportamentalista (behaviorismo), foi o entendimento de que é sempre possível conseguir que as pessoas se comportem de acordo com padrões de conduta previamente estabelecidos. Assim, focados em modelar o comportamento, os seguidores dessa corrente recomendavam gratificar comportamentos supostamente adequados (reforço positivo) e punir os inadequados (reforço negativo), acreditando ser possível com essas medidas conseguir qualquer tipo de conduta previamente planejada.

Sob a perspectiva behaviorista de Pavlov e Skinner os administradores adotaram o caráter de controladores do comportamento humano, com o apoio dos pressupostos que sustentavam a escola de Administração Científica de Taylor. Nesse caso, aos trabalhadores caberia sofrer o efeito das variáveis condicionantes presentes no ambiente de trabalho; ao administrador, punir ou premiar os funcionários.

Novos pontos de vista sobre o tema surgiram a partir das pesquisas de Herzberg (1997), as quais culminaram com a proposição da existência de dois tipos de objetivos motivacionais.

Conforme esse estudo, certos objetivos têm o papel de manter a insatisfação das pessoas no nível mais baixo possível. São os fatores denominados de “higiene” e estão ligados ao ambiente periférico ou extrínseco ao indivíduo. Outros fatores, no entanto, dizem respeito à busca de um máximo de satisfação motivacional; estão ligados ao próprio indivíduo e ao tipo de trabalho que ele desenvolve, configurando-se caracteristicamente como os verdadeiros responsáveis pela motivação intrínseca. Dentre os fatores de higiene incluem-se a amizade com os pares, a recompensa salarial e a segurança em não perder o emprego. Dentre os fatores de motivação estão, por exemplo, a realização pessoal, a responsabilidade, o trabalho em si e o reconhecimento do esforço pessoal.

Conforme Bergamini (2003), ao caracterizar a diferença entre esses dois tipos de fatores, Herzberg procurou demonstrar que não basta oferecer fatores de higiene para ter pessoas motivadas dentro das organizações. Ao atender esses fatores extrínsecos ao indivíduo, só lhe está sendo garantido o bem-estar físico. É necessário ir além dessa instância e oferecer aos liderados as oportunidades para que cheguem aos objetivos de satisfação interior, aqueles situados no mais alto nível de prioridade para o indivíduo.

Ainda para Bergamini (2003), um indivíduo no desempenho de atividade que para ele faz sentido espera ser recompensado quando percebe que está fazendo jus ao prazer de uma reputação positiva. Isso significa reconhecimento, independência e acesso a um mundo melhor. Diretamente ligado ao potencial criativo, esse tipo de necessidade possui vida no interior de cada um. O desejo de trabalhar passa a representar uma necessidade de ordem afetiva continuamente alimentada pelo imperativo daqueles valores representados pelo objetivo almejado. A partir de uma perspectiva de tal profundidade, pode-se reconhecer o papel crucial que as necessidades interiores desempenham no processo motivacional.

Não são os fatores existentes no meio ambiente que criam necessidades interiores, mas essas necessidades que destacam do meio aqueles fatores que lhe são complementares. Por isso, ninguém consegue motivar ninguém. O administrador é tão-somente capaz de satisfazer as necessidades presentes. Por outro lado, ele pode contra satisfazê-las quando não percebe o tipo de necessidade em questão (BERGAMINI, 2003).

As necessidades podem estar dormentes dentro do indivíduo – ou seja, é possível que nem ele mesmo as conheça. Outro aspecto relevante acerca da dificuldade desse tipo de ação é que os administradores, freqüentemente, podem projetar em seus liderados as motivações que são suas. Segundo a autora (2003), para trabalhar a favor do potencial de motivação que existe

dentro de cada um, é necessário abordar o comportamento humano a partir de uma perspectiva mais profunda, fundamentada em pesquisa científica. Como todos os outros assuntos relativos ao comportamento humano, o da motivação guarda sutilezas e complexidades que não podem ser menosprezadas.

Dessa forma, sendo a pesquisa um ato próprio do ser humano e, como tal revestida de sutilezas e complexidades e tendo, ainda, este estudo o propósito de examinar os elementos que influenciam o processo de construção da pesquisa em Contabilidade, é de muita valia investigar as razões que encaminham o estudioso à consecução desse objetivo. A necessidade de investigação dos motivos que impulsionam os pesquisadores para esse intento surge do entendimento de que a Ciência é algo muito abrangente, relacionada a um amplo conjunto de elementos como a cultura, a história, o grupo social, dentre outros, os quais, se espera, sejam pelos autores revelados através de suas motivações para pesquisar.

2.4.1 Sobre as motivações para pesquisar

Sobre os motivos para pesquisar, Meadows (1999) declara que, para alguns, basta a oportunidade de desenvolver as próprias aptidões e estudar temas que os fascinam. Para outros, a questão é se o longo processo de formação, também, trará uma carreira aceitável. Portanto, prazer e carreira são as principais motivações da investigação (MEADOWS, 1999).

Na busca dos motivos para a investigação, Meadows (1999) simplifica: “Hoje, o pesquisador em geral é alguém cuja formação inclui um doutorado. Assim, ao invés de formular uma pergunta complicada sobre por que as pessoas fazem pesquisas, pode-se perguntar mais simplesmente: por que elas decidem cursar a pós-graduação?” O autor demonstra, através do resultado de ampla pesquisa empreendida sobre o doutorado norte-americano, que as razões mais importantes para ingressar num curso de pós-graduação e, portanto para empreender pesquisas são as seguintes, nessa ordem:

- Continuar o desenvolvimento intelectual;
- Dar uma contribuição importante para o conhecimento na área;
- Devido ao interesse intrínseco da área;
- Preparar-se para uma carreira acadêmica;

- Aumentar seu poder aquisitivo;
- Servir melhor à humanidade.

O grau com que se ressaltam essas motivações depende da área em que se situa o pesquisador, afirma Meadows (1999), baseando-se em pesquisas feitas durante muitos anos, em que ficou constatada notável diferença motivacional, por exemplo, entre o cientista comum (automotivado e preocupado com a liberdade de poder perseguir seus próprios interesses) e o engenheiro (liga menos para o controle externo de seu trabalho e mais vulnerável às questões de *status*).

A variedade de ocupações disponíveis em determinada área influi no leque de motivações do pesquisador. Assim, quem se situa na área de Ciência e Tecnologia pode visualizar carreiras ligadas à indústria, serviço público e ao mundo acadêmico. De acordo com um guia destinado a estudantes de pós-graduação, “as razões que motivam quem ingressa na pesquisa de doutorado em humanidades provavelmente sejam de alcance mais restrito: a ambição de tornar-se professor universitário” (MEADOWS, 1999).

Os motivos do envolvimento com a pesquisa relacionam-se com os motivos da comunicação científica (MEADOWS, 1999). A afirmação é verdadeira à medida que o anseio de dar uma contribuição importante ao saber, por exemplo, é julgado pela comunidade científica pertinente, a quem cabe o exame do trabalho produzido. Achados de Frick (1991), em trabalho sobre a produção científica dos principais centros de ensino e pesquisa em economia no Brasil, confirmam esse relacionamento. A pesquisadora, ao indagar sobre motivações para publicar, chegou às seguintes razões mais importantes: aumentar prestígio na comunidade, provocar debates e influenciar na tomada de decisões de política econômica. A partir da informação relevante que surge com o cruzamento das variáveis “razões para pesquisar” e as “motivações para publicar”, a autora reforça as conjecturas feitas sobre a associação entre esses indicadores e as esferas em que os pesquisadores desenvolvem suas atividades de pesquisa. Assim, muitos dos que pesquisam problemas encomendados não têm maiores motivações para publicar; os que pesquisam por motivações pessoais (problemas que preocupam a eles próprios) são os que têm maiores motivações para publicar e o fazem principalmente para provocar debates e testar suas idéias.

2.4.2 Estudos sobre motivações para pesquisar

Achados sobre motivações para empreender pesquisas são relatados nos trabalhos de Frick (1991), Velloso *et al* (2002), Santiago (2000) e Leite Filho (2005).

Ainda no estudo referido na seção anterior, Frick (1991) alerta que o tema motivação dos cientistas tem sido analisado por muitos autores e que os seus resultados não chegaram a provar que alguma motivação em especial seja mais importante que outras. Cita Bunge (1980), para quem uma das motivações básicas para se fazer pesquisa é a veracidade, ou seja, o desejo de encontrar a verdade e difundí-la. Cita, também, Merton (1979), que encontra no reconhecimento do pesquisador a motivação mais importante para a condução da pesquisa. Vale-se de estudos anteriores de sua autoria, igualmente na área de Economia, que conclui pela existência de um grande leque de motivações para a pesquisa, diante das quais as motivações enunciadas por Bunge (contribuir para o conhecimento) e por Merton (o reconhecimento de seus pares) não se mostram muito fortes. Mais importantes, em seu estudo, resultaram a vontade de influir na tomada de decisões de política econômica e de aumentar o prestígio perante a sociedade. Por fim, cita Moravcsik (1986) que, ao referir-se a cientistas de países em desenvolvimento, conclui que a motivação por maiores ganhos salariais seria a mais relevante, e baseia-se nesse argumento para explicar a “fuga de cérebros” para as sociedades mais desenvolvidas. Diante da diversidade dessas constatações, a autora aconselha que qualquer tentativa de incorporar resultados parciais a uma “teoria” sobre motivações dos cientistas provavelmente trará pouca contribuição à análise do problema, sendo preferível a realização de estudos caso a caso, cujas conclusões não extrapolem os limites do próprio caso.

Diante dessas considerações, a pesquisa de Frick (1991) concluiu que os economistas apresentam como principais motivações para empreender pesquisas, as seguintes razões: resolver problemas que lhes preocupam pessoalmente, que preocupam à comunidade, a políticos, a especialistas no tema ou aos membros da área econômica.

Velloso *et al* (2002) discutem os resultados de um conjunto de investigações sobre a relação entre a formação acadêmica obtida nos programas de pós-graduação nacional e o trabalho realizado pelos seus egressos. A primeira etapa abarca mestres e doutores de nove áreas do conhecimento, dentre elas Administração. Indagados sobre as motivações básicas para o ingresso no mestrado, os pesquisados centraram suas respostas na busca de: uma

diferenciação e uma melhor inserção no mercado de trabalho (através da melhoria da sua competitividade ou do seu desempenho acadêmico/profissional assim como, de uma ampliação das oportunidades); na aspiração de ingressar ou avançar na carreira acadêmica, ou em capacitar-se como pesquisador. A perspectiva de aumento de renda, a correção de deficiências do ensino de graduação e o incentivo de bolsa mostram-se bem menos relevantes.

Santiago (2000) analisa teses defendidas em programas de pós-graduação em Enfermagem com o objetivo de identificar áreas de conhecimento incorporadas às teses; analisar os elementos que influenciaram na seleção do referencial teórico e metodológico e discutir a representação social das autoras acerca da produção científica de Enfermagem no período enfocado. O resultado da análise revela que as motivações são enunciadas em dois momentos. No primeiro, em raízes remotas, originadas nas experiências pessoais; no segundo, as preocupações são acadêmicas. Na justificativa para a escolha do objeto, fazem referência ao local de trabalho e ao tempo de duração da experiência. Assim, as autoras trazem para as suas teses os valores dos grupos a que pertencem, porque sendo um sujeito social imprimem na elaboração de suas idéias, valores e modelos do seu grupo. A necessidade de aprofundamento configurou-se como um elemento motivador da maioria das pesquisadoras, sendo revelado através da insuficiência de literatura e do desejo de continuar estudos anteriores.

Finalmente, Leite Filho (2005) constata a existência de várias motivações por parte dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública em relação a cursar uma pós-graduação, dentre elas, satisfação pessoal, valorização profissional e lacunas da graduação. Além disso, os alunos mostraram-se interessados em seguir carreira acadêmica, com vistas à educação superior e ao desenvolvimento de pesquisas.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma abordagem teórico-empírica, através da qual utilizou-se o arcabouço teórico tanto da área de estudo quanto da metodologia empregada. Assim, a discussão sobre os aspectos da comunicação científica, envolvendo as plataformas teóricas dos programas de pós-graduação, aliada aos conceitos bibliométricos e motivacionais, deverão fundamentar a perspectiva de condução da pesquisa.

Dessa forma, em função dos propósitos do estudo, empreendeu-se levantamento e registro de todas as referências bibliográficas – “Conjunto de elementos que permite identificar, no todo ou em parte, documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material.”, segundo a NBR-6023 da ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, das 48 teses de doutorado apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP, no período de 2002 a 2005. A seguir, os dados obtidos foram analisados considerando as seguintes categorias: tipo de documento citado, idioma, data de publicação, tipo de autoria, identificação do autor, título (livro, periódico), campo do conhecimento, área da Contabilidade, identificação do orientador.

Os indicadores quantitativos são uma ferramenta muito importante na análise de dados sobre o desenvolvimento da Ciência em determinada área do conhecimento. No entanto, segundo Edge (1979), as citações são apenas um aspecto do comportamento do cientista, sendo aceitas como importantes ferramentas para avaliação da produção científica de uma área, se complementadas por outros aspectos de natureza qualitativa. Assim, buscando esse equilíbrio, nesta pesquisa, os estudos bibliométricos serão complementados com estudos sobre motivação dos pesquisadores com a utilização da técnica denominada análise de conteúdo. A escolha desse método – análise de conteúdo – encontra justificativa na recomendação de Triviños (1994), de que ele se presta tanto para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências, como para o desvendar das ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes etc., que, à simples vista, não se apresentam com a devida clareza.

3.1 Técnicas e procedimentos

Com relação às técnicas e procedimentos empregados para a coleta de dados, com o intuito de materializar os objetivos da pesquisa e fundamentar os conceitos aqui utilizados, foram realizadas a análise documental e aplicadas técnicas bibliométricas e de análise de conteúdo.

Neste estudo, a análise documental é entendida como a pesquisa documental propriamente empreendida. Os documentos consultados foram todas as teses apresentadas e defendidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Ciências Contábeis, durante o período de 2002 a 2005. De cada um desses documentos foram examinados, além das listas de referências necessárias à análise das plataformas teóricas, os capítulos iniciais e os de considerações finais e conclusões em que costumam ser reveladas as motivações do autor para a realização da pesquisa. Relativamente às referências foram observadas as variáveis relacionadas no Quadro 2, adiante, e, a partir da coleta desses dados, foram aplicadas as técnicas bibliométricas.

A utilização de técnicas bibliométricas condiciona-se, primeiramente, à contagem das variáveis, seguida da fase de tratamento dos dados com o objetivo de obter as informações que se pretende analisar que, nesta pesquisa, são aquelas relativas às especificidades das plataformas teóricas dos trabalhos objeto do estudo.

Delimitados o período de tempo e o segmento da produção científica a serem investigados, as primeiras informações necessárias à implementação do estudo foram coletadas junto à Secretaria da Pós-Graduação da FEA/USP, onde foi obtida, por ano de funcionamento do programa, a quantidade de teses defendidas. Para cada tese, os seguintes dados foram obtidos: nome do autor; data da matrícula no programa; título da tese; data da defesa; orientador; banca examinadora e menção (aprovado/reprovado).

A Secretaria da Pós-Graduação da FEA/USP disponibilizou, também, um quadro-resumo em que constam as informações sobre defesas de teses e dissertações nos programas de pós-graduação em Economia, Administração e Contabilidade, desde 1966 até 2005, o qual foi

adaptado com as informações referentes apenas à área de Contabilidade, conforme mostra a Tabela 5, a seguir:

Tabela 5 – Dissertações e teses defendidas na FEA/USP – Contabilidade – 1966 a 2005

Ano	Mestrado	Doutorado	Total
1966	-	01	01
1968	-	01	01
1973	-	06	06
1975	01	-	01
1976	07	-	07
1977	01	-	01
1980	04	-	04
1981	16	-	16
1982	09	-	09
1983	09	-	09
1984	07	-	07
1985	05	03	08
1986	02	01	03
1987	03	05	08
1988	02	07	09
1989	09	03	12
1990	07	07	14
1991	13	01	14
1992	07	-	07
1993	06	07	13
1994	11	04	15
1995	14	04	18
1996	16	09	25
1997	09	03	12
1998	17	05	22
1999	14	07	21
2000	27	19	46
2001	25	14	39
2002	43	13	56
2003	69	11	80
2004	47	07	54
2005	24	17	41

FONTE: SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FEA/USP

De posse das informações sobre as teses defendidas no período pretendido, empreendeu-se a busca de seus exemplares na Biblioteca da FEA, em meio físico ou eletrônico, quando disponíveis no portal de teses e dissertações. Para as análises bibliométricas, foram reproduzidas as folhas de rosto e as listas de referências. Para o estudo das motivações, igual procedimento foi adotado, reproduzindo-se os capítulos iniciais e os de considerações finais e conclusões de cada trabalho.

3.2 Definição das variáveis (indicadores bibliométricos)

Objetivando viabilizar o emprego de análises bibliométricas foram definidos os seguintes indicadores:

– **Tipologia dos documentos citados**

Os documentos referenciados foram classificados, conforme as características apresentadas, nas seguintes categorias:

- **Livro e capítulo de livro nacionais:** publicações que desenvolvem informações de um ou vários temas congêneres, agrupados em capítulos, ou em vários volumes, de um ou com a colaboração de vários autores, publicados no Brasil;
- **Livro e capítulo de livro estrangeiros:** publicados em outros países;
- **Livro e capítulo de livro traduzidos:** estrangeiros traduzidos para o português;
- **Periódico nacional:** contribuição escrita de uma ou várias pessoas publicada num periódico que se caracteriza como publicação editada em fascículos, com o mesmo título, em intervalos regulares ou não, durante período não definido, publicados no Brasil;
- **Periódico estrangeiro:** publicados em outros países;
- **Anais de eventos científicos nacionais:** artigos ou trabalhos apresentados em eventos técnico-científicos, como congressos, simpósios, jornadas, seminários, colóquios, fóruns, reuniões e encontros ocorridos no Brasil, publicados comumente na forma de anais;
- **Anais de eventos científicos estrangeiros:** apresentados em eventos estrangeiros;
- **Tese, dissertação, livre-docência e trabalho de conclusão de curso nacionais (USP Contabilidade):** documentos originados dos cursos de graduação ou pós-graduação em Contabilidade da USP;
- **Tese, dissertação, livre-docência e trabalho de conclusão de curso nacionais (USP outras áreas):** documentos originados dos cursos de graduação ou pós-graduação em outras áreas da USP;
- **Tese, dissertação, livre-docência e trabalho de conclusão de curso nacionais (outras instituições):** documentos originados dos cursos de graduação ou pós-graduação em outras instituições do país;

- **Tese, dissertação, livre-docência e trabalho de conclusão de curso estrangeiros:** documentos originados dos cursos de graduação ou pós-graduação do estrangeiro;
- **Jornais e revistas nacionais:** publicações periódicas de cunho popular, vendidas ou oferecidas em bancas de jornais, publicadas no Brasil;
- **Jornais e revistas estrangeiras:** publicações periódicas de cunho popular, vendidas ou oferecidas em bancas de jornais, publicadas no estrangeiro;
- **Endereço eletrônico nacional:** documento nacional de acesso exclusivo em meio eletrônico: base de dados, listas de discussão, sítios, arquivos de disco rígido, programas e mensagens eletrônicas (ABNT, 2002);
- **Endereço eletrônico estrangeiro:** documento estrangeiro de acesso exclusivo em meio eletrônico: base de dados, listas de discussão, sítios, arquivos de disco rígido, programas e mensagens eletrônicas (ABNT, 2002);
- **Normas nacionais:** normas gerais e contábeis editadas no país;
- **Normas estrangeiras:** normas gerais e contábeis editadas no estrangeiro;
- **Relatórios, balanços e comunicações nacionais;**
- **Relatórios, balanços e comunicações estrangeiros;**
- ***Working papers* e textos para discussão nacionais;**
- ***Working papers* e textos para discussão estrangeiros;**
- **Dicionários, enciclopédias e outros documentos nacionais;**
- **Dicionários, enciclopédias e outros documentos estrangeiros.**

- **Idioma dos documentos citados**

As referências foram classificadas de acordo com o idioma em que se apresentavam escritas em português, inglês, espanhol, francês e outro, conforme o idioma do local da publicação.

- **Temporalidade dos documentos**

A temporalidade dos documentos foi medida através da determinação do ano das publicações citadas. Quando não foi possível identificar o ano da publicação, o documento foi agrupado na categoria ‘sem data’.

- **Tipo de autoria**

Os documentos citados foram classificados de acordo com o tipo de autoria nas seguintes categorias: autoria única (produzidos sob a responsabilidade intelectual de um único autor); autoria múltipla (produzidos sob a responsabilidade intelectual de dois ou mais autores); autoria institucional (produzidos em nome de uma instituição) e sem autoria (autoria não mencionada ou não identificada).

– **Autoria dos documentos citados**

Todos autores das obras referenciadas tiveram seus nomes registrados. Para efeitos da classificação dos mais citados, considerou-se a identificação apenas do primeiro autor de cada obra.

– **Periódicos citados**

No caso de citação de artigo de periódico, o título do periódico foi classificado visando identificar o núcleo daqueles mais citados pelos doutorandos. Com vistas à uniformização, foram aglutinados nos títulos atuais, os títulos anteriores referentes a periódicos que sofreram alterações em suas denominações, como é o caso da Revista Contabilidade & Finanças, antes denominada Caderno de Estudos FIPECAFI, Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras.

– **Orientador**

Foram registrados os orientadores de cada tese com o objetivo de verificar a existência de influências na escolhas das plataformas teóricas, pois conforme Leite Filho (2004), o processo de construção do conhecimento em uma área não é uma atividade isolada. Para que isso aconteça, é preciso que ocorra interação entre o sujeito que escreve – aluno orientando – e a pessoa, ou grupo de pessoas, da área de conhecimento, que já escreveram e publicaram, os orientadores. Os orientadores são personagens que mantêm relações singulares, intersubjetivas, complexas e ricas em detalhes com os orientandos, sendo que, dessa convivência, resultam os trabalhos de pós-graduação – dissertações e teses – que contribuem para a sistematização e consolidação do conhecimento científico em determinada área.

– Campos do conhecimento

As referências a livros e capítulos de livros foram examinadas com o objetivo de classificá-las quanto ao campo do conhecimento de que fazem parte. Para tanto, analisou-se cada livro conforme a CDD, Classificação Decimal de Dewey, que organiza assuntos em tópicos, como, por exemplo, Contabilidade (657), Administração (658), Economia (330). Quando persistiam dúvidas, recorria-se ao Sistema Dedalus, que é o banco de dados bibliográficos da USP, desenvolvido pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, que integra a – SIBiNet, Rede de Serviços do SIBi/USP.

– Áreas da Contabilidade

As obras classificadas de conformidade com os procedimentos indicados no item anterior no campo da Contabilidade (657) foram submetidas a novo tratamento com o objetivo de classificá-las dentro dessa área. Assim, livros e capítulos de livros de Contabilidade foram classificados, conforme suas temáticas, em Teoria da Contabilidade, Contabilidade Pública, Ensino e Pesquisa, dentre outras.

3.3 Coleta de dados quantitativos e tratamento estatístico

Os estudos de citação na sua maioria são feitos com base em referências e não nas citações mencionadas ao longo do texto. Sendo assim, as palavras citação e referência são tratadas como sinônimas nesses tipos de estudos. No presente trabalho, os dados quantitativos foram extraídos da seção ‘referências’ ou ‘referências bibliográficas’, conforme o caso, constantes de cada uma das teses. Para documentar o estudo, organizou-se um arquivo composto de cópia xerográfica dessas seções, bem como da folha de rosto dos trabalhos, onde constam a identificação do programa, título do trabalho, autor, orientador e ano de defesa.

Inicialmente, os dados foram digitados com a utilização do aplicativo MS Excel[®]. Para a tabulação e análise, os dados foram transportados para o *software* SPSS, *Statistics Packet for Social Science*, onde foi criado um banco de dados. O pacote SPSS caracteriza-se por ser uma ferramenta bastante apropriada para análise de dados, em vista das técnicas estatísticas –

básicas e avançadas – de que dispõe. Embora indicado para a realização de análises de dados quantitativos, permite, através de codificações de variáveis, que todas elas, quantitativas ou categóricas, sejam trabalhadas e tenham seus resultados apresentados em tabelas e gráficos. Como o estudo não contempla amostras, mas o conjunto de todas as referências, não houve necessidade de recorrer-se a testes estatísticos.

O objetivo desse trabalho incluiu a identificação de indicadores nas referências mencionadas nas teses. Esses indicadores são considerados variáveis categóricas por expressar características dos documentos citados. Assim, na digitação, para cada referência, representada por uma linha na planilha MS Excel[®], corresponderam informações, dispostas em colunas, relativas a número da referência, número da tese, ano de defesa, nome do orientador, tipo de documento, campo do conhecimento, área da Contabilidade, idioma, idade da referência, título do livro, periódico ou congresso, tese e dissertação (área e instituição), tipo de autoria e nome do autor. Para facilitar a visualização, elaborou-se o Quadro 2, a seguir, em que estão dispostas as variáveis e respectivas categorias a serem estudadas em relação a cada uma das referências bibliográficas das 48 teses examinadas:

Quadro 2 – Variáveis das Referências Avaliadas – Teses (2002 a 2005)

Variáveis	Valores/Categorias
Número da tese	de 1 a 48
Ano da defesa	de 2002 a 2005
Número da referência	de 1 a 5.737
Orientador	nome do orientador
Tipo de documento	livro e capítulo de livro nacional, estrangeiro e traduzido periódico nacional e estrangeiro anais de evento científico nacional e estrangeiro tese, dissertação, livre-docência USP (Contabilidade e outras áreas) tese, dissertação, livre-docência outras instituições tese, dissertação, livre-docência estrangeiras jornais, magazines nacionais e estrangeiros endereço eletrônico nacional e estrangeiro normas (gerais e contábeis) nacionais e internacionais relatórios, balanços, comunicações nacionais e estrangeiros <i>working papers</i> , textos para discussão nacionais e estrangeiros dicionários, enciclopédias e outros nacionais e estrangeiros
Campo do conhecimento	contabilidade administração, controle, planejamento economia direito, legislação, tributação metodologia da pesquisa estatística, métodos quantitativos informática, sistema de informações lingüística, filosofia, comunicação, psicologia, lógica, ética, educação semiótica, religião, reforma do estado e outros
Área da contabilidade	teoria da contabilidade contabilidade societária contabilidade de custos/controladoria contabilidade gerencial/financeira contabilidade e mercado de capitais contabilidade pública contabilidade tributária planejamento/orçamento capital intelectual auditoria sistemas de informação aspectos comportamentais ensino e pesquisa outros
Idioma	português, inglês, espanhol, francês, alemão, outro
Idade da referência	ano do documento ou 9999, quando sem data.
Título	nome do livro, periódico, congresso, jornal, outro
Tese/dissertação	área e instituição
Tipo de autoria	única, múltipla, sem autor, institucional
Autor	identificação dos autores

3.4 Coleta dos dados qualitativos

Conforme tratado na revisão bibliográfica, para melhor consistência dos achados em estudos de caráter bibliométrico, é aconselhado o uso equilibrado de indicadores quantitativos dentro de determinado contexto. Por esse motivo, os resultados oriundos da análise quantitativa dos dados foram complementados com informações qualitativas, obtidas através do exame das motivações que impulsionaram os autores a empreender suas pesquisas, selecionadas através do exame dos capítulos iniciais, das justificativas e, quando foi o caso, das conclusões e considerações finais de cada uma das teses.

O tratamento das informações baseou-se na técnica de análise de conteúdo temática conforme Bardin (1977). Examinadas as seções das teses em que os autores costumam expressar os motivos que os encaminharam a empreender as pesquisas, foram selecionadas para digitação em planilha MS Excel[®] e, conseqüente ordenação dos discursos, os conteúdos que atendiam aos objetivos do presente estudo. Conforme a autora (1977), enquanto na análise qualitativa prevalecem as orientações de valor, afetivas ou cognitivas dos significantes ou dos enunciados de uma comunicação, na análise quantitativa interessa a freqüência em que aparecem determinadas características.

Para classificar os conteúdos, os textos foram separados em unidades e daí extraídas as categorias que serão detalhadas no próximo capítulo. Em seguida, procedeu-se ao recorte das frases, agrupando-as de acordo com as semelhanças e diferenças para, então, submetê-las a procedimentos estatísticos simples.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O propósito do presente capítulo é descrever e analisar os dados oriundos das plataformas teóricas e das motivações, norteando-se pela metodologia escolhida, fazendo-se ligações com o referencial teórico apresentado no Capítulo 2 deste trabalho.

4.1 Especificidades das plataformas teóricas

A partir do banco de dados formado pelas referências aos documentos escolhidos pelos doutorandos para fundamentarem a construção de suas pesquisas, deu-se início às análises propostas pelo estudo. A princípio, para fornecer uma idéia do conjunto formado por essas informações, a Tabela 6, a seguir, mostra a quantidade de teses e de referências examinadas, totalizando-as em cada exercício do período examinado. Também são mostradas suas respectivas distribuições percentuais:

Tabela 6 – Distribuição Percentual: Teses e Referências – 2002 a 2005

Ano defesa	Teses		Referências	
	Frequência	%	Frequência	%
2002	14	29.2	1436	25.0
2003	10	20.8	1295	22.6
2004	7	14.6	927	16.2
2005	17	35.4	2079	36.2
Total	48	100.0	5737	100.0

Com o objetivo de analisar possíveis influências dos orientadores do programa na escolha das plataformas teóricas dos trabalhos, procedeu-se ao levantamento demonstrado na Tabela 7, a seguir. Dela constam a identificação dos professores responsáveis pela orientação dos trabalhos analisados, a participação de cada um no total dos trabalhos e no total de documentos referenciados, além da média de referências por tese relativa a cada orientador.

Tabela 7 – Frequência e distribuição percentual de orientadores, referências e respectivas médias

Orientador	Orientações		Referências		Média (*)
	Frequência	%	Frequência	%	
Luiz Nelson G Carvalho	8	16.7	1006	17.5	125.75
Lázaro Plácido Lisboa	5	10.4	684	11.9	136.80
Alexandre Assaf Neto	4	8.3	295	5.1	73.75
Armando Catelli	4	8.3	411	7.2	102.75
Eliseu Martins	4	8.3	373	6.5	93.25
Reinaldo Guerreiro	4	8.3	668	11.6	167.00
Sergio de Iudícibus	4	8.3	595	10.4	148.75
Iran Siqueira Lima	3	6.3	321	5.6	107.00
Diogo Toledo Nascimento	2	4.2	151	2.6	75.50
Edson Luiz Riccio	2	4.2	257	4.5	128.50
Masayuki Nakagawa	2	4.2	429	7.5	214.50
Nelson Petri	2	4.2	113	2.0	56.50
Alexsandro Broedel Lopes	1	2.1	80	1.4	80.00
Ariovaldo dos Santos	1	2.1	143	2.5	143.00
Marina Mitiyo Yamamoto	1	2.1	113	2.0	113.00
Sergio Rodrigues Bio	1	2.1	98	1.7	98.00
Total	48	100.0	5737	100.0	119.52

(*) Número de referências dividido pelo número de orientações

Pesquisa de Murcia *et al* (2006) sobre ensino e pesquisa em programas de doutorado em Contabilidade nos Estados Unidos buscou identificar o índice de endogenia dos programas através da análise do perfil de seus docentes. Dos cinco programas analisados (Universidades da Pensilvânia, Chicago, Texas–Austin, Ilinois–Urbana e Michigan), dois não apresentam nenhum professor titulado doutor pela própria universidade; nos outros três, apenas 10, 18 e 27% dos professores concluíram o doutorado nas universidades em que desenvolvem suas atividades docentes. Igual levantamento realizado no programa de doutorado objeto desta pesquisa constata que 100% dos docentes cursaram doutorado na própria USP. Obviamente, os autores (2006) concluem pelo baixo grau de endogenia das universidades americanas, ao tempo em que procuram justificar a situação extrema constatada no Brasil pela existência de um único programa dessa modalidade.

Ainda objetivando uma visão geral do conjunto dos trabalhos examinados, a Tabela 8, a seguir, mostra que os autores registraram 5.737 referências – média de 119,52 referências por tese – evidenciando uma enorme dispersão: o menor número de referências foi de 23 e o maior 317, implicando um desvio-padrão de 64,16 referências e um elevado coeficiente de variação de 53,68%. Conforme acusa a mediana encontrada, metade dos trabalhos apresentaram mais do que 103 referências.

Tabela 8 – Estatísticas Básicas: Referências das Teses – 2002 a 2005

Ano defesa	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	DP	CV(%)
2002	52	164	102.57	89.00	32.09	31.28
2003	23	279	129.50	124.00	84.27	65.07
2004	72	276	132.43	107.00	65.11	49.17
2005	45	317	122.29	113.00	66.94	54.74
2002-5	23	317	119.52	103.00	64.16	53.68

Estudo de Moriki e Martins (2003), envolvendo teses e dissertações em Contabilidade da FEA/USP e da FEA/PUC-SP, defendidas em 2000, encontrou uma média de 76 referências por trabalho, com extraordinária dispersão: o menor número de referências foi de 29 e o maior 187, originando desvio-padrão de 43,27 referências e coeficiente de variação de 57%. Tratando o presente estudo exclusivamente de teses de doutorado, trabalhos que demandam investigação mais acurada e que, segundo o Regimento de Pós-Graduação da USP, são diferenciados pela amplitude e profundidade dos estudos, surpreende, em alguns deles, o baixo número de fontes de pesquisas referenciadas. Embora os hábitos de citação do pesquisador ou mesmo as características do objeto de estudo possam influenciar nesse processo, não foram encontradas justificativas para os elevados níveis de dispersão verificados nas quantidades de referências das teses.

A Tabela 9, a seguir, classifica as 5.737 referências indicadas pelos pesquisadores nos seus trabalhos de acordo com as características dos documentos a que se referem, apresentando, também, as respectivas freqüências e distribuições percentuais:

Tabela 9 – Tipos de Documentos Referenciados nas Teses – 2002 a 2005

Tipo de documento	Referências	%
Livro e capítulo de livro	2531	44.1
Periódico	1790	31.2
Anais de evento científico nacional	187	3.2
Tese, dissertação, livre-docência	456	8.0
Normas (leis e regulamentos)	188	3.3
Outros	585	10.2
Total	5737	100.0

Os dados da Tabela 9 mostram que aproximadamente 75% das referências dizem respeito a livros e periódicos e os livros representam aproximadamente 44% de todas as referências. Para Velho (1997), a preferência por determinados canais de comunicação é influenciada pelo estágio de consolidação teórica e metodológica da área sob análise. As Ciências Humanas e Sociais, por se dedicarem à explicação de fenômenos da realidade cotidiana, encontram nos

artigos científicos ambiente propício à divulgação de suas pesquisas. Assim, estando a Contabilidade, segundo Theóphilo (2004), num estágio em que ainda se discute o seu *status* enquanto campo de conhecimento – se técnica ou Ciência – colocar em segundo plano a utilização de artigos de periódicos (31%) é preocupante. Revela uma postura conservadora e convencional dos autores, situação que é agravada ao considerar-se a facilidade de acesso a periódicos através de meios eletrônicos conquistada pela comunidade acadêmica ao longo do período analisado.

A discussão sobre a utilização de livros ou periódicos, no entanto, necessita de ponderações. Para Alves-Mazzotti (2002), os livros “sabidamente, refletem com atraso o estado do conhecimento numa dada área”. Corroborando, Santana (2004) declara: “se pressupõe que os artigos de periódicos demonstrem maior preocupação com a atualidade das pesquisas e com as linhas de pensamento emergentes”. Por outro lado, Luz (2005) chama a atenção para a situação de crise atualmente enfrentada pelo livro, a quem se refere como

[...] depositário central, na cultura moderna, não apenas do pensamento estruturado em forma de filosofia, ciência ou arte, ou da divulgação da informação considerada socialmente importante, mas também da circulação do imaginário, dos comportamentos e dos sentimentos humanos. Em suma: da expressão formal da cultura sob todos os aspectos.

A autora (2005) afirma que está presente na comunidade acadêmica uma concepção tácita de que o livro, como produção científica singular, não seria passível de avaliação objetiva, como é o caso do artigo científico publicado em meios qualificados, detentores de parâmetros de avaliação em que se destacam a revisão pelos pares e o índice de impacto medido pelas citações recebidas em outros trabalhos. Predomina, portanto, no mundo acadêmico a mentalidade de desqualificação do livro como produção de primeira grandeza do conhecimento, com o que a autora não concorda, ao tempo em que assegura que, sendo adotados determinados parâmetros de avaliação, é possível “efetivamente avaliar o produto livro em sua qualidade e ter noção objetiva de sua contribuição, existente ou não, para a área/campo de inserção”.

Sobre as informações da Tabela 9, é importante registrar que, de um total de 456 referências a teses e dissertações, aproximadamente 77% foram produzidos no âmbito da USP, o que é um fato relevante, visto acenar para a existência de fenômenos endógenos na construção do saber na área contábil.

Ainda sobre a mesma Tabela, convém reportar sobre o número de endereços eletrônicos utilizados pelos doutorandos na construção de seus trabalhos, 3,1% de todas as referências. Ressalte-se, por oportuno, que, embora se saiba que na sua maioria os artigos de periódicos foram acessados eletronicamente, essa é uma informação que não costuma ser fornecida pelos autores nas seções de Referências das teses.

As Tabelas 10 e 11, a seguir, fornecem informações sobre a época e o idioma em que foram publicadas as referências consultadas.

Tabela 10 – Idade dos Documentos Referenciados nas Teses – 2002 a 2005

Período	Frequência	%
De 2000 a 2005	1870	32.6
De 1990 a 1999	2447	42.7
De 1980 a 1989	710	12.4
De 1970 a 1979	430	7.5
De 1950 a 1969	200	3.5
De 1776 a 1949	50	0.9
Sem Data	30	0.5
Total	5737	100.0

Através da Tabela 10, constata-se que aproximadamente 75% dos trabalhos foram publicados nos últimos quinze anos, evidenciando a contemporaneidade das fontes utilizadas. Meadows (1999) afirma que a maioria dos cientistas, ao realizarem seus trabalhos, precisam estar cientes apenas dos trabalhos mais recentes. Porém, aqueles que lidam com as Ciências Sociais – menos codificadas – mencionam com mais frequência a literatura antiga. Ainda segundo esse autor, a área de humanidades constitui um caso à parte, pois a literatura antiga é, às vezes, a própria matéria-prima de suas investigações. No presente estudo, chamam a atenção as referências aos clássicos Adam Smith, de 1776, Marshall, de 1890 e Fisher, do início do século XX. Dentre as referências datadas de 2005, que são apenas 45, constam, principalmente, periódicos, sendo o mais citado a Revista Dialética de Direito Tributário.

Tabela 11 – Idioma dos Documentos Referenciados nas Teses – 2002 a 2005

Idioma	Frequência	%
Português (*)	3094	53.9
Inglês	2622	45.7
Espanhol	15	0.3
Francês	3	0.1
Alemão	1	0.0
Outro	2	0.0
Total	5737	100.0

(*) Inclui as referências a livros estrangeiros traduzidos

Os documentos publicados em português, incluídas as obras estrangeiras traduzidas, representam aproximadamente 54% do total das referências, os quais juntamente com os publicados em inglês praticamente correspondem ao total dos documentos examinados. Em outra análise, em que são deduzidas as 638 referências a obras traduzidas, a participação do idioma nacional passa a ser de aproximadamente 42,8% e a língua inglesa passa a ostentar a primeira posição (56,8%). Trata-se de situação esperada, visto o significativo volume da produção científica escrita e disponível no idioma inglês, particularmente nos Estados Unidos. Por outro lado, chama a atenção a quase inexistente afinidade demonstrada pelos doutorandos em relação à produção publicada em outros idiomas.

Apropriando-se de estudos em área correlata, constata-se em Bertero *et al* (1998) que a produção científica em Administração tem inspiração estrangeira, à medida que os assuntos, variáveis e problemas são levantados por autores estrangeiros. Vergara e Souza Carvalho Jr. (1995 *apud* BERTERO *et al*, 1998) confirmam e sustentam tal posição, ao constatarem que autores estrangeiros são utilizados não apenas para inspiração sobre temas, assuntos e variáveis a utilizar, mas também como fornecedores de referenciais teóricos.

Tabela 12 – Tipo de Autoria dos Documentos Referenciados nas Teses – 2002 a 2005

Tipo de autoria	Frequência	%
Única	3180	55.4
Múltipla	2030	35.4
Sem Autor	332	5.8
Institucional	195	3.4
Total	5737	100.0

A Tabela 12 mostra o tipo de autoria dos documentos, destacando-se os percentuais dos trabalhos elaborados individualmente ou em colaboração com outros pesquisadores. A produção científica em parceria é apresentada como um dos resultados da tendência atual de

formação de grupos de pesquisa e de projetos de pesquisa integrados. Os resultados evidenciam que a maioria (55,4%) diz respeito a trabalhos de autoria única, o que corrobora constatação de Meadows (1999) quanto à predominância de documentos elaborados individualmente nas Ciências Humanas e Sociais.

A Tabela 13, a seguir, apresenta estatísticas dos periódicos citados nos trabalhos avaliados. Constatou-se nas 48 teses examinadas 1.790 referências a 383 diferentes periódicos. Os 10 periódicos mais citados receberam, aproximadamente, 31% do total das referências, em frequências que variaram de 32 a 103 citações, números que indicam a existência de um grupo de periódicos fortemente citados. Prosseguindo, observa-se que do total de periódicos, 55 foram referenciados de 6 a 32 vezes, correspondendo a aproximadamente 40% das referências; 114 foram mencionados de 2 a 5 vezes, correspondendo a aproximadamente 18% das referências. Por fim, cabe observar que mais da metade, 204 periódicos, foram referenciados apenas uma vez.

A abrangência revelada na seleção dos periódicos fornece forte indicativo sobre a diversidade dos temas desenvolvidos nas teses, marcados sob significativa influência da literatura internacional. Dentre os 10 mais citados, 80% são editados em inglês. Fato relevante a ser observado é a posição de destaque ocupada pela Revista Contabilidade & Finanças dentre os documentos mais referenciados, o que vem juntar-se a outros indicativos de endogenia verificados no programa ora examinado, visto tratar-se de publicação editada no âmbito da FEA/USP.

Tabela 13 – Periódicos Referenciados nas Teses – 2002 a 2005

Título do periódico	Frequência	%	% cumulativo
<i>Accounting Review</i>	103	5.8	5.8
<i>Journal of Accounting and Economics</i>	75	4.2	9.9
<i>Journal of Finance</i>	71	4.0	13.9
Revista Contabilidade & Finanças	60	3.4	17.3
<i>Journal of Accounting Research</i>	59	3.3	20.6
<i>Journal of Financial Economics</i>	43	2.4	23.0
<i>Journal of Cost Management</i>	38	2.1	25.1
<i>Accounting Horizons</i>	36	2.0	27.1
<i>International Journal of Accounting</i>	33	1.8	28.9
Job Informações Objetivas	32	1.8	30.7
55 periódicos com frequências 6 a 32	715	39.9	70.7
114 periódicos com frequências 2 a 5	321	17.9	88.6
204 periódicos com frequência 1	204	11.4	100.0
Total 383 periódicos	1790	100.0	

A Tabela 14, a seguir, mostra os autores mais citados nos trabalhos. Constataram-se, nas 48 teses examinadas, referências a 3.263 diferentes autores. A tabela apresenta os 10 autores mais referenciados e suas participações percentuais sobre o total das citações. Os resultados mostram que perto de 77% dos autores foram citados apenas uma vez, o que corresponde a aproximadamente 44% de todas as referências. O fato pode ser explicado como uma consequência da amplitude do campo científico da Contabilidade, da complexidade da área ou, ainda, da inexistência de *corpus* teórico capaz de torná-la um campo autônomo do conhecimento.

Tabela 14 – Autores Referenciados nas Teses – 2002 a 2005

Autor	Frequência	%	% cumulativo
BRASIL (leis e regulamentos)	105	1.8	1.8
MARTINS, E	78	1.4	3.2
CATELLI, A	64	1.1	4.3
IUDÍCIBUS, S	60	1.0	5.4
MARTINS, G A	48	0.8	6.2
GUERREIRO, R	38	0.7	6.9
HENDRIKSEN, E S	33	0.6	7.4
KAPLAN, R S	33	0.6	8.0
BACEN	28	0.5	8.5
ASSAF NETO, A	27	0.5	9.0
85 autores com frequências 7 a 23	946	16.5	25.4
655 autores com frequências 2 a 6	1764	30.7	56.2
2.513 autores com frequência 1	2513	43.8	100.0
Total 3.263 autores	5737	100.0	

O autor mais citado, Eliseu Martins, precedido das referências a leis e regulamentos, recebeu 1,4% do total das citações. Os cinco autores mais citados são vinculados ao quadro de professores da FEA/USP. Desses, quatro orientaram um terço das teses do período ora examinado, conforme observado na Tabela 7. Trata-se, portanto, de situação que denota fortes indícios da presença de fatores endógenos na pesquisa desenvolvida no programa. Em estudo sobre a produção dos cinco autores mais prolíficos na área de Contabilidade Social, Santana (2004), também, constatou, no mesmo programa, fortes indícios de endogenia.

A Tabela 15, a seguir, classifica as referências feitas a livros e capítulos de livros, que representam 2.531 referências, conforme a Tabela 9, de acordo com o campo do conhecimento a que se referem.

Tabela 15 – Campos do Conhecimento Referenciados nas Teses – 2002 a 2005

Campos do conhecimento (*)	Freqüência	%
Administração, Controle, Planejamento	651	25,7
Contabilidade	574	22,7
Economia	412	16,3
Metodologia da pesquisa	363	14,3
Direito, Legislação, Tributação	167	6,6
Estatística, Métodos Quantitativos	138	5,5
Linguística, Filosofia, Comunicação, Psicologia, Lógica, Ética, Educação	109	4,3
Informática, Sistema de Informações	42	1,6
Outros (Semiótica, Religião, Reforma do Estado, etc.)	75	3,0
Total	2531	100,0

(*) Conforme referências a livros e capítulos de livros

Com esse indicador, objetivou-se verificar os campos do conhecimento mais recorridos pelos autores na elaboração de seus trabalhos. Embora o estudo cuide de um segmento particular da pesquisa contábil, os resultados acima confirmam a natureza interdisciplinar da Contabilidade, cuja regulação curricular (Resolução CNE/CES 10/2004), também, admite essa característica ao delinear o contador como um profissional capaz de:

- a) Compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- b) Dominar apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com o uso de inovações tecnológicas;
- c) Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Nessa perspectiva, o mesmo instrumento regulatório exige conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática. Aos conteúdos de formação básica caberiam “estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística” (artigo 5º, inciso I, da mencionada Resolução).

Portanto, era esperado que os doutorandos recorressem a obras representativas de diferentes campos do conhecimento, até pela diversidade de temas que os seus trabalhos apresentam. Assim, a Tabela 15, acima, mostra em quais campos e em que proporções os pesquisadores fizeram essas escolhas. Embora represente o segundo campo mais citado (aproximadamente 23% de todas as referências a livros e capítulos de livros), surpreende a relevância dada à

Contabilidade de que, por constituir o foco principal desses trabalhos, se esperava um número maior de referências. Reforçam essa expectativa os dados apresentados por Administração e Economia, que juntas receberam 40% dessas referências. Decerto que é uma prova da importância que os doutorandos dispensam ao entendimento do contexto econômico e administrativo para o desenvolvimento da pesquisa contábil, mas, ao mesmo tempo, um indicativo do grau de dependência da Contabilidade perante outros campos do conhecimento.

Nas informações sobre outros campos do conhecimento mais citados, destacam-se as referências a obras ligadas ao Direito, as quais aliadas às dos textos legais (leis, regulamentos, instruções e outros) são bastante expressivas, o que dá corpo ao entendimento que têm os doutorandos sobre a importância do arcabouço jurídico na orientação das práticas contábeis. Chama a atenção, também, a relevância dada a obras relacionadas à Metodologia da Pesquisa (14%). O elevado número de referências a obras dessa natureza, juntamente com as referências a obras sobre Métodos Quantitativos, direciona a análise para a existência de forte preocupação dos autores com o planejamento e condução de suas pesquisas.

Ainda sobre a Tabela 15, convém destacar a saudável inserção de elementos de caráter humanísticos e comportamentais introduzidos nas pesquisas, representados pelas referências a disciplinas como Linguística, Comunicação, Psicologia, Filosofia, Lógica, Ética e Educação. Ainda que tímida – apenas 4,3% das referências a livros e capítulos de livros – essa inserção assinala importantes alterações que poderão estabelecer uma nova forma de encarar prática contábil, conforme anuncia Iudícibus (2000) ao afirmar que “a Contabilidade está no alvorecer de uma nova era”.

Por fim, de acordo com a Tabela 16, a seguir, as 574 referências a livros e capítulos de livros de Contabilidade, segundo a Tabela 15, foram submetidas a nova análise objetivando categorizá-las conforme os temas que desenvolvem.

Tabela 16– Áreas da Contabilidade Referenciadas nas Teses – 2002 a 2005

Áreas da Contabilidade (*)	Frequência	%
Teoria da Contabilidade	198	34,5
Contabilidade de Custos/Controladoria	147	25,6
Contabilidade Gerencial/Financeira	69	12,0
Contabilidade Societária	44	7,7
Contabilidade Pública	23	4,0
Auditoria	23	4,0
Capital Intelectual	13	2,3
Contabilidade e Mercado de Capitais	6	1,0
Aspectos Comportamentais	5	0,9
Sistemas de Informações Contábeis	3	0,5
Contabilidade Tributária	3	0,5
Ensino e Pesquisa	1	0,2
Outras	39	6,8
Total	574	100,0

(*) Conforme referências a livros e capítulos de livros de Contabilidade

Pelos dados levantados, no âmbito da Contabilidade, os doutorandos referenciaram obras que tratam, principalmente, de Teoria da Contabilidade, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial e Financeira e que juntas receberam 72% das referências.

4.2 Análise das motivações

Através da análise das motivações, procurou-se entender os elementos de natureza sócio-culturais, psicológicos, acadêmicos ou profissionais que influenciaram os autores na condução de seus trabalhos. Em seu estudo, Santiago (2000) lembra que, nessa tarefa, concorrem outras razões além daquelas de caráter científico ou teórico, porque ao mesmo tempo em que existe uma mobilização interna para a busca do conhecimento – motivação intrínseca, conforme Herzberg (1997) – a qualificação é importante para a instituição em que atua o profissional, para o programa de pós-graduação a que ele está vinculado, para a profissão que evolui com o desenvolvimento da pesquisa e para o próprio pesquisador, cuja titulação permite ascensão profissional.

Para a análise, adotou-se como procedimento o registro das motivações segundo apresentadas pelos autores, emergindo daí os elementos que permitiram categorizá-las. Em um primeiro momento, o exame das justificativas apresentadas pelos doutorandos possibilitou contextualizar as motivações sob duas dimensões: uma temporal, representada pelas

declarações de suas origens; outra referencial, constituída de elementos indicados pelos autores como base de sustentação para o desenvolvimento dos trabalhos.

a) A origem das motivações

Relativamente ao aspecto temporal, a análise constatou que, embora em pequeno número, essas declarações revelaram que as motivações para empreender os estudos originaram-se, sobretudo, no curso de mestrado. As transcrições de textos, a seguir, comprovam que foram encontrados, também, registros de motivações advindas do exercício da docência ou de questionamentos em virtude de situações vivenciadas em outras organizações. No entanto, é importante observar a ausência de registro de motivações originadas na vida pessoal ou afetiva dos autores.

Este estudo oferece oportunidade significativa para o pesquisador que, desde o mestrado, buscou base conceitual para tratar o fenômeno da produtividade em entidades de administração pública.

O desenho da pesquisa começou a ser delineado na disciplina Contabilometria [...].

A escolha do tema teve origem nos questionamentos de alunos [...].

Desde o curso de mestrado, tivemos nosso interesse despertado para questões relacionadas à natureza científica da Contabilidade e ao conhecimento sistemático produzido na área.

Partiu de um questionamento básico sobre as causas que levam uma empresa à insolvência e à falência, posteriormente.

Com base nessas observações a respeito do IR (custos de conformidade) surgiu a idéia de elaborar um modelo de tributação da renda nas empresas com base na geração de fluxos de caixa, ao invés da apuração com base no lucro.

A despeito da reduzida freqüência com que se apresentam, as declarações dos autores sobre a origem das motivações são relevantes para o presente estudo, dada a forma como foram enunciadas. Representam raros momentos em que o pesquisador se coloca como agente da pesquisa, fugindo – ainda que timidamente – do tom de impessoalidade reinante nas teses examinadas. Diferente do que aqui se constata, pesquisa de Santiago (2000), junto a doutorandos em Enfermagem, comprova que 75% dos trabalhos examinados apresentam linguagem desprovida das características de impessoalidade própria desse tipo de trabalho. Segundo a autora, a opção por uma linguagem mais pessoal confirma o afastamento dos pesquisadores da visão científica tradicional e a conseqüente aceitação do paradigma emergente que incorpora a subjetividade na Ciência.

b) Referências para a escolha

Sob o ponto de vista da dimensão referencial, os autores buscaram elementos motivadores expressos através do relato de experiências vivenciadas na prática, seja na trajetória acadêmica ou profissional, na facilidade de acesso a dados, no reconhecimento do objeto de estudo junto à sociedade e em discussões no contexto internacional ou mesmo na importância econômica do país. Percebe-se que a utilização desses elementos como base de sustentação dos trabalhos parece conferir autoridade aos seus autores, legitimando a validade de suas afirmações e influenciando suas escolhas.

Contribuiu também para a escolha do setor de papel e celulose a acessibilidade de uma empresa sediada na região do pesquisador.

[...] a pesquisadora (que, a par de uma trajetória acadêmica e profissional em custos e contabilidade gerencial, nos últimos anos, vem interessando-se e envolvendo-se nas questões de Logística).

A repercussão em organismos mundiais [...], homenagens e prêmios [...] à idealizadora, são fatos motivadores para desenvolver um trabalho acadêmico com a finalidade de comprovar a viabilidade deste projeto.

Pode-se acrescentar, também, como razões para se trabalhar com esta abordagem de pesquisa, o fato de sermos a oitava economia do mundo, [...] com necessidade de atrair investimento com recursos oriundos da poupança nacional e internacional.

É nesse cenário, marcado pela premente necessidade de saneamento do setor público, que se insere a presente pesquisa.

A partir dessa complexidade da temática tributária, caracterizada por problemas que requerem muitas vezes uma visão multifacetada do profissional ou pesquisador, é que se constata a carência de uma abordagem interdisciplinar no trato das questões.

As potencialidades e limitações da análise já foram amplamente discutidas no contexto internacional, [...] torna-se um campo fértil para os pesquisadores brasileiros.

Desde então, nossos estudos se voltaram para aspectos atinentes ao processo de investigação científica e à análise do conhecimento produzido nas investigações.

c) As motivações

A vontade de saber demonstrada nas motivações é revelada pela necessidade de aprofundar conhecimentos. Pela frequência com que aparece, essa necessidade representa o grande motivador da pesquisa no programa de doutorado em Contabilidade. Manifesta-se através de dois tipos de declarações: na primeira, em maior quantidade, pelos relatos de insuficiência de literatura; na outra, pelo desejo de prosseguir estudos anteriores. A necessidade de melhor explorar determinado assunto, em virtude da escassez de literatura existente, apresenta-se sob

a forma de vazios no conhecimento: pontos obscuros, questão complexa, pouca atenção dada ao tema, dentre outros.

O 'gerenciamento' de fatos contábeis desperta expressiva atenção entre autoridades reguladoras e na imprensa especializada. Apesar disso, surpreendentemente, a literatura acadêmica na área contábil não tem apresentado evidências que identifiquem, mensurem e avaliem a extensão desse fenômeno.

Crescente importância que a área de suprimentos vem assumindo e da pouca literatura que trata de modelos de avaliação de desempenho desta área.

Não se têm modelos adequados que possam compatibilizar as questões normativas, formais e tributárias, contemplando vários critérios de avaliação ao mesmo tempo.

O tema [...] motivou a pesquisadora pela sua relevância, sem uma correspondente ênfase em estudos e conhecimentos sistematizados a respeito.

O caráter emergente do tema [governança corporativa], a escassez de estudos empíricos, em especial na área de contabilidade, e o público potencialmente interessado no assunto, são fatores que justificam este estudo.

Além de preencher uma lacuna existente na literatura contábil nacional e internacional, justifica-se também esse estudo pela sua contribuição para uma melhor compreensibilidade do modelo contábil predominante no Brasil e dos fatores mais relevantes para a determinação de suas características.

Justifica-se a elaboração desta pesquisa, em função de se procurarem respostas, baseadas em uma estrutura teórica e em dados empíricos, sobre o real comportamento dos bancos [...].

Quando se buscou uma literatura que abordasse o assunto, constatou-se que, relativamente à contabilidade bancária, há extrema escassez.

O presente estudo procura preencher uma lacuna no âmbito do Conhecimento Contábil, a qual está relacionada com a falta de discussão em torno da base de sustentação do conhecimento.

No Brasil são poucos os estudos publicados sobre fusões e aquisições de empresas; em menor número quando o assunto é centrado em contabilidade; raros quando tratam de contabilidade financeira; e inexistentes quanto aos preceitos da teoria da contabilidade e às inovações introduzidas internacionalmente para contabilidade quando há compra ou união de interesses.

O outro tipo de manifestação sobre a necessidade de aprofundar conhecimentos – prosseguir estudos anteriores – aparece com menor intensidade e faz referência a estudos iniciados em cursos anteriores, a questões não completamente solucionadas nas dissertações ou em outros estudos. Assim, continuam sendo motivos para empreender pesquisa:

A mensuração dos ativos intangíveis é uma questão que tem merecido atenção contínua na literatura [...].

A atenção continuada também se justifica em função do advento de novas abordagens gerenciais que, ao se utilizarem conceitos antigos, demandam estudos para a sua coerente adaptação.

As potencialidades e limitações da análise já foram amplamente discutidas no contexto internacional, [...] torna-se um campo fértil para os pesquisadores brasileiros.

A justificativa desse estudo é a contribuição para o desenvolvimento da ciência, na medida em que se propõe a explicar determinado procedimento contábil observado a partir de um arcabouço teórico previamente constituído e desenvolvido a partir de outras pesquisas teórico-empíricas.

A idéia da pesquisa surgiu da constatação da necessidade de trabalhos que se proponham à análise crítica do conhecimento produzido na área.

Os doutorandos declaram em suas teses que o motivo para realizá-las foi também despertado por inquietação, desconforto, desejo de minimizar ou sanar dificuldades vivenciadas na experiência profissional ou ainda em decorrência de indagações e reflexões. As expressões que revelam posicionamentos dos autores em relação a fatos ou situações dessa natureza são a seguir transcritas:

A Contabilidade não vem fornecendo informações gerenciais a grande parte dos gestores das micros, pequenas e médias empresas.

Recolocar a importância de se pensar a utilização de recursos oriundos do SUS sob um horizonte de eficácia, de forma que um provável sentimento danoso de **ausência de 'dono'**, possa ser eliminado.

Diante da diversidade de conceitos de mensuração e avaliação de desempenho que podem auxiliar na gestão das organizações no contexto apresentado, nossa preocupação volta-se a apreender quais têm sido implementados pelas empresas.

O *disclosure* dessas informações vem sendo realizado [...] sem uma estrutura padronizada, o que prejudica a sua comparabilidade e a sua credibilidade.

[Com a LRF] coloca-se a necessidade de aprofundamento do debate visando à formulação de um sistema de informações de custos e benefícios que atenda aos anseios dos cidadãos, às necessidades dos administradores públicos e aos ditames da legislação.

Questionar críticas contundentes na literatura recente, no sentido de que os conceitos de mensuração tradicionais são inadequados ao novo ambiente operacional das empresas.

A falta de consenso e entendimento dos efeitos da implementação de um programa de ADR também fundamenta a realização deste estudo, inclusive, no que tange à análise dos impactos da alegada ampliação da visibilidade da companhia no mercado.

Tendo-se constatado que o ambiente institucional gera incentivos para a empresa regulada escolher práticas contábeis que melhor atendam ao auto-interesse, surgiu a necessidade de investigar a racionalidade econômica desse comportamento.

[...] o problema de pesquisa desta tese teve como origem análises críticas de processos reais de avaliações de empresas, onde o fato da estrutura de capital, *ad hoc*, interferir no valor da firma ter sempre incomodado o autor. Esse incômodo impulsionou a pesquisa em finanças com o objetivo de identificar se os resultados reais analisados são cabíveis nas teorias de finanças.

O desenvolvimento da Ciência decorre da tentativa de suprir a necessidade de conhecer e explicar a natureza, seja para atender à curiosidade intelectual ou para fins utilitários. A investigação científica é uma atividade complexa que exige dedicação. A curiosidade intelectual e o gosto pelo trabalho representam fatores intrínsecos para sua realização

(HERZBERG, 1997). Esse tipo motivação está presente nas teses examinadas, sob diferentes aspectos. A ausência de estudos ou mesmo a presença de estudos pouco abrangentes, que não contemplam aspectos julgados imprescindíveis ao exercício da Contabilidade, têm levado os autores a desenvolverem pesquisas sobre temas que reconhecem importantes para a área, como se depreende dos depoimentos abaixo:

Desenvolver uma estrutura conceitual quanto a maneira de tratar/considerar a transação.

Verificar se o uso de conceitos mais avançados em mensuração e avaliação de desempenho guarda correlação com indicadores de desempenho das empresas.

Estudar o possível relacionamento dos processos de formação profissional e educacional com a prática de conceitos utilizados para mensuração e avaliação de desempenho.

Questionar se o responsável pela gestão da mensuração e avaliação de desempenho com graduação em contabilidade estaria conseguindo melhores resultados na implementação de conceitos e modelos mais avançados do que responsáveis com outras formações profissionais.

Para que a contabilidade defina as condições nas quais a marca estará representada adequadamente e as possibilidades de aperfeiçoar tais informações.

Das motivações analisadas, surgem, também, declarações sobre prováveis benefícios que poderão ser alcançados pela Contabilidade em decorrência da realização de pesquisas. Sob essa perspectiva, os doutorandos revelam o oferecimento de contribuições sob a forma de propostas de estudos com o objetivo de minimizar o atraso científico e tecnológico ainda vigentes no âmbito da Contabilidade no Brasil. As declarações, a seguir transcritas, expressam essas contribuições:

Demonstrar empiricamente que as companhias abertas brasileiras "gerenciam" os seus resultados contábeis como resposta a estímulos do mercado de capitais.

Uma reflexão em torno de modelos de gestão para entidades hospitalares da administração pública

Explicitar um conjunto de diretrizes para a construção de um sistema de informação de custo [...]

Apresentar proposições conceituais para adequar as informações contábeis e de custos geradas pela Controladoria à tomada de decisões logísticas.

Pretendeu-se determinar se a legislação brasileira é mais favorável ao contribuinte e as distorções que isto possa acarretar, [...]

Contribuir para que o sistema tributário não apenas se torne mais habilitado a abastecer os cofres do Governo, mas que o faça respeitando a capacidade contributiva dos cidadãos e interferindo o mínimo possível no funcionamento da economia.

Desenvolver um novo modelo de avaliação de risco de crédito.

Este estudo representa um esforço no sentido de impulsionar o desenvolvimento e a utilização dos métodos de contabilidade para fusões e aquisições de empresas no Brasil.

Contribuir para a ampliação do conhecimento contábil ao se ter proposto investigar a existência de alguma influência do entendimento do conceito de Capital Intelectual.

Espera-se que o presente estudo possa contribuir para a Ciência Contábil e mais especificamente para o campo da auditoria das demonstrações contábeis, à medida que visou trazer e demonstrar a viabilidade da aplicação prática de um instrumento das Ciências Exatas [lógica nebulosa] para tentar mensurar elementos típicos das Ciências Sociais Aplicadas.

[...] esse processo [análise da sensibilidade do EVA®] pode contribuir no enriquecimento qualitativo das informações contábeis utilizadas.

Pela análise empreendida sobre os motivos que direcionaram a realização de pesquisas, segundo revelados em suas teses, os doutorandos manifestam com maior frequência a necessidade de aprofundar conhecimentos em decorrência da insuficiência de literatura ou do desejo de continuar estudos anteriores. Revelam, também, temas que consideram relevantes ao desenvolvimento da Contabilidade. Propõem soluções como forma de contribuir para minimizar o atraso científico e tecnológico vigentes na área. Essas manifestações, na maioria das vezes, estão associadas a práticas vivenciadas na docência ou em ambientes empresarias, não sendo regra o registro de motivações de ordem pessoal ou afetiva. No entanto, em poucas ocasiões constatou-se o posicionamento do autor diante de sua pesquisa e, ainda que de forma impessoal, foram manifestadas algumas inquietações e desconfortos e, em um raríssimo momento, constatou-se a expressão de satisfação do pesquisador diante de sua obra:

Dentre os objetivos gerais deseja-se incluir um que, por não ser de cunho técnico, não se encontra entre aqueles indicados por Martins (1994). Diz respeito à satisfação que o tema propiciou ao autor. Não obstante o caráter pessoal e heterodoxo desse objetivo, solicita-se a condescendência do leitor à sua manutenção para que fique registrado que, em momento algum, o trabalho se constituiu em um fardo ou uma obrigação. Ao contrário, propiciou conhecimentos e descortinou possibilidades, até então inimagináveis.

Assim, sob a perspectiva do exame das motivações dos autores, constatou-se que a escolha dos elementos que concorreram para a incorporação de informações no processo de construção das teses emergiu de manifestações da prática docente e, principalmente, empresarial. A análise das plataformas teóricas – elementos objetivos que expressam essas escolhas – permitiu extrair as diferentes áreas do conhecimento que dão sustentação ao saber constituído no programa de doutorado em Contabilidade. Nesse sentido, os pesquisadores buscaram fundamentação para os seus trabalhos em diferentes campos do conhecimento. Não surpreende o fato de Administração, Contabilidade, Economia, Metodologia Científica e Direito se apresentarem como os campos do conhecimento mais referenciados, embora não se ateste o mesmo em relação às proporções em que aparecem. Esperava-se que a Contabilidade

como foco principal dos estudos fosse contemplada com um número mais significativo de menções.

5 CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa estão sujeitos a limitações inerentes à aplicação das técnicas bibliométricas, ao processo de coleta de dados e às próprias características do objeto de estudo. A bibliometria apresenta alguns fatores de restrição por servir-se de materiais escritos por outrem, que podem ter omitido, cometido enganos e falhas no momento de construção dos textos, especialmente quanto às referências empregadas, através de omissão ou troca de dados. De outra parte, em que pese a cautela tomada na condução dos trabalhos, não se pode negar a subjetividade presente no processo de classificação de obras no campo de conhecimento ou na área contábil, bem como no reconhecimento das motivações – até porque, nesse caso, se recorreu a fontes secundárias (os textos das teses), ao invés de abordar diretamente os autores. Por fim, considera-se uma limitação o fato de o objeto de estudo constituir-se de pesquisas produzidas no único programa de doutorado na área, o que dificultou comparações, as quais, quando possíveis realizar, apelou-se para estudos desenvolvidos em outros programas, principalmente, em campos correlatos.

Respeitadas essas limitações, as análises desenvolvidas com base nas motivações e plataformas teóricas permitiram estabelecer um perfil das fontes de informações de que se valeram os doutorandos na construção de suas pesquisas.

Assim, a coleta de dados realizada nas 48 teses defendidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da FEA/USP resultou no exame de 5.737 referências, que apresentaram uma média de 119,52 referências por tese, com uma elevada dispersão entre as quantidades de referências por tese (23 e 317), uma mediana que indica que metade dos trabalhos mencionou mais de 103 referências, um desvio-padrão de 64,16 referências e alto coeficiente de variação de 53,68%.

Livros são os tipos de documentos mais mencionados (44%), seguidos de artigos de periódicos (31%), o que indica uma postura conservadora e convencional dos autores, dificultando discussões contemporâneas veiculadas em periódicos, em que as idéias e conceitos emergentes revelam o ‘estado da arte’ da área sob estudo. A distribuição das

referências por data de publicação revela que 75% dos documentos citados foram publicados nos últimos quinze anos, sendo a maioria (43%) da década de 1990. Documentos editados em português predominam em 54% das referências. Excluindo-se dessa contagem as obras traduzidas, as publicações em língua inglesa passam para a primeira posição, respondendo por 57% das referências. Quanto ao tipo de autoria, sobressaem-se os trabalhos de autoria individual (55%), o que sugere o afastamento da tendência atual de formação de grupos de pesquisas e fortalece a manutenção do tradicional modelo de Ciência nas Ciências Sociais, em que o pesquisador costuma trabalhar e publicar os resultados de seus esforços de forma isolada. Das referências a teses e dissertações, 77% dizem respeito a pesquisas produzidas no âmbito da USP. Foram feitas 1.790 referências a 383 diferentes periódicos, dos quais os 10 mais citados foram contemplados com aproximadamente 31% das referências, um indicativo da existência de um grupo de periódicos fortemente citados no programa. Constataram-se referências a 3.263 diferentes autores, dos quais os cinco mais mencionados apresentam vínculos com a FEA/USP. Desses cinco professores, quatro orientaram um terço dos trabalhos examinados, ficando, assim, demonstrado o fenômeno a que se refere o Capítulo 2, denominado proximidade paradigmática, que diz respeito à influência da figura do orientador na escolha das plataformas teóricas dos trabalhos dos seus orientandos.

Observe-se que os pesquisadores em Contabilidade, ao constituírem o conhecimento por meio das teses de doutorado, fundamentam seu saber em distintos campos do conhecimento. Tomando por base somente as referências feitas a livros e capítulos de livros, os títulos de Contabilidade participam com aproximadamente 23% do total de 2.531 desses documentos, o que, visto de forma isolada, pode parecer elevado. Todavia, o conjunto das obras de Administração e Economia responde por 42% dos livros, o que é bastante relevante para a análise, já que emerge o caráter interdisciplinar da Contabilidade expresso pela importância atribuída pelos doutorandos à compreensão do contexto econômico e administrativo para o desenvolvimento da pesquisa contábil. Destaquem-se, também, as referências a obras ligadas ao Direito, que aliadas às dos textos legais (leis, regulamentos, instruções, etc) são bastante expressivas, ressaltando a importância da presença do arcabouço jurídico na orientação das práticas contábeis. Outras áreas muito recorridas foram Metodologia Científica e Métodos Quantitativos, indicando saudável preocupação com o planejamento e condução das pesquisas. No âmbito da Contabilidade, sejam destacadas as referências às áreas de Teoria da Contabilidade, Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial e Financeira.

Alguns desses indicadores apontam em seus resultados para a presença de fatores endógenos na pesquisa desenvolvida no doutorado em Contabilidade no país: o quarto periódico mais referenciado é editado no âmbito da FEA/USP; os cinco autores mais referenciados mantêm vínculos com o programa, dos quais 80% orientaram um terço dos trabalhos objetos da pesquisa; 77% das teses e dissertações referenciadas foram produzidas por pesquisadores da própria USP. No entanto, esse fenômeno não pode ser taxativamente declarado, em virtude das características inerentes a programas que são únicos nas suas categorias e que apresentam dificuldade na expansão de idéias em decorrência do reduzido número de doutores (pesquisadores) titulados nas áreas em que atuam, como é o caso da Contabilidade no Brasil.

Embora as análises das motivações tenham sido feitas com bases em dados secundários, representados pelos textos das teses, o uso da técnica análise de conteúdo possibilitou compreender as motivações que determinaram as escolhas dos elementos incorporados às teses. Através da análise das motivações, buscou-se apreender significações atribuídas pelos doutorandos aos elementos sócio-culturais, psicológicos e acadêmicos que os influenciaram a pesquisar (construírem suas teses) e na seleção das plataformas teóricas que deram sustentação aos seus trabalhos. Inicialmente, o exame das justificativas apresentadas possibilitou contextualizar as motivações sob duas dimensões: uma temporal, representada pelas suas origens (mestrado, docência, situações vivenciadas nas empresas ou o interesse por temas emergentes); outra referencial, em que foram buscados elementos de sustentação que parecem conferir autoridade aos pesquisadores, validando suas afirmações e influenciando suas escolhas (experiências vivenciadas na trajetória acadêmica e profissional, na facilidade de acesso a dados, no reconhecimento do objeto de estudo junto à sociedade, na importância econômica do país ou em discussões já existentes sobre o tema no contexto internacional).

O desejo de saber exposto nas motivações revela que a necessidade de aprofundar conhecimentos, pela frequência com que aparece, é o grande motivador da pesquisa no programa de doutorado em Contabilidade e se manifesta pela insuficiência de literatura ou pelo desejo de prosseguir estudos anteriores.

Sabe-se que a investigação científica surge em decorrência da necessidade de entender a natureza e é motivada pela curiosidade intelectual ou pelo atendimento a objetivos utilitários. Dessa forma, visando suprir a curiosidade intelectual, os autores revelam interesse em desenvolver pesquisas sobre temas que reconhecem importantes para a evolução da

Contabilidade. Já em relação aos benefícios que poderão advir com as pesquisas, os autores mostram o desejo de contribuir propondo estudos que visem minimizar o atraso científico e tecnológico verificado no âmbito da Contabilidade.

Cabe, aqui, registrar a forma como foram expressas essas motivações. À exceção de raras manifestações de caráter pessoal sobre as suas origens – expressas na forma impessoal própria da linguagem científica – não foram observadas outras revelações de caráter pessoal ou afetiva. Em poucas ocasiões, constatou-se o posicionamento do autor diante de sua pesquisa. Também em linguagem impessoal, foram manifestados algumas inquietações e desconfortos e, apenas em um raríssimo momento, foi possível constatar a expressão de satisfação do pesquisador diante de sua obra.

Considere-se, portanto, de muita importância a aplicação de análises dessa natureza a teses e dissertações para que se conheça os diferentes aspectos ligados ao desenvolvimento da atividade científica na pós-graduação, como também para permitir avaliações dessa atividade. Assim, para que se estabeleçam condições de comparabilidade entre as áreas, sugere-se a continuidade deste estudo, expandindo-o para outros segmentos de pesquisa em Contabilidade ou a campos correlatos como Administração e Economia.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lúcia. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, set./dez.1998.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. *In* BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Neto (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis/São Paulo: Editora da UFSC/Cortez, 2002.

ANDRADE, Maria Teresinha Dias de. **Literatura citada em dissertações e teses no campo da epidemiologia, apresentadas à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, no período de 1979-1982**. São Paulo, 1984. 95p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

ARCHER, Ernest R. Mito da Motivação. *In* BERGAMINI, Cecília W. (Org). **Psicodinâmica da vida organizacional**. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023**: informações e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAVELAS, Janet Beavin. *The social psychology of citations*. **Canadian Psychological Review**, Calgary, v. 19, n. 2, p. 158-163, 1978.

BERGAMINI, Cecília W. Motivação: uma viagem ao centro do conceito. **RAE executivo**, v. 1, n. 2, nov. 2002 a jan. 2003.

BERTERO, Carlos Osmar *et al.* Critérios de avaliação de produção científica em Administração no Brasil. **FGV/EAESP – Relatório de Pesquisa**, 20, 1998.

BORTOLOZZI, Flávio; GREMSKI, Waldemiro. Pesquisa e pós-graduação brasileira – assimetrias. **Revista Brasileira da Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 35-52, nov., 2004.

BRAGA, Gilda Maria. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p. 155-177, 1974.

BRASIL. **Lei n. 5540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior.

BRICKER, Robert. *An empirical investigation of the structure of accounting research*. **Journal of Accounting Research**, v. 27, n. 2, p. 246-262, 1989.

BUNGE, Mario. **Epistemologia**: curso de atualização. São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1980.

_____. *La investigación científica: su estrategia y su filosofía*. 5. ed. Barcelona: Ariel, 1983
apud THEÓPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa em contabilidade no Brasil**: uma análise crítico-epistemológica. São Paulo, 2004. 212p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

BZUNECK, José Aloyse. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. *In* BORUCHOVITCH, Evelyn; _____. (Org). **A motivação do aluno**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 2005 e 2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes *et al.* A produção acadêmica em custos no âmbito da Enanpad: uma análise de 1998 a 2003. *In*: Encontro da Anpad, 28, 2004. **Anais... XXVIII Encontro da Anpad**. Curitiba, 2004. 1 CD-ROM.

_____. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, 2005.

CARVALHO, Maria de Lourdes Borges de. Estudo de citações da literatura produzida pelos professores do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 5, n. 1/2, p. 27-42, 1976.

CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 119-141, 1975.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CHUNG, Kee H. *et al.* *Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions*. **Abacus**, v. 28, n. 2, p. 168-185, 1992.

COLE, Jonathan; COLE, Stephen. *Measuring the quality of scientific research*. *In*: _____. **Social Stratification in Science**. Chicago: The University of Chicago Press, 1973.

_____. *Citation analysis*. **Science**, Washington, DC, v. 183, p. 32-33, jan. 1974.

CRONIN, B. *The citations process: the role and significance of citations in scientific communication*. London: Taylor Graham, 1984 *apud* MACIAS-CHAPULA, César A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p.134-140, mai./ago., 1998.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 7-20, set./dez., 2005.

EDGE, David. *Quantitative measures of communication in science: a critical review*. **History of Science**, Bucks, v. 17, n. 36, p. 102-134, 1979.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, ago., 2002.

FOGARTY, T.J. *Sustained research productivity in accounting: a study of the senior cohort*. **Global Perspectives in Accounting Education**, v. 1, n. 1, p. 31-58, 2004.

FREZATTI, Fábio; BORBA, José Alonso. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul./dez., 2000.

FRICK, Silvia Teresa Ferreira. **Produção científica dos principais centros de ensino e pesquisa em economia no Brasil**. São Paulo, 1991. 195p. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

GARFIELD, Eugene. *Is citation analysis a legitimate evaluation tool?* **Scientometrics**, Amsterdam, v.1, n. 4, p. 359-375, 1979.

GERMANO, Carmem de Faria Granja. **Retrospectiva das teses de contabilidade até 1988**. São Paulo, 1989. 213p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

GIACOMETTI, Maria Marta. Motivação e busca da informação pelo docente-pesquisador. **Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 12-20, jan/jun., 1990.

GOODEN, Ângela M. *Citation analysis of chemistry doctoral dissertations: an Ohio State University case study*. **Issues in Sciences and Technology Librarianship**, n. 32, 2001. Disponível em: <www.istl.org/01-fall/refereed.html>. Acesso em: 28.nov.2005.

HERZBERG, Frederick. Novamente: como se faz para motivar funcionários? *In* BERGAMINI, Cecília W. (Org). **Psicodinâmica da vida organizacional**. São Paulo: Atlas, 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Cadastro das Instituições de Educação Superior.** Disponível em: <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>> Acesso em: jun.2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____; MARTINS, Eliseu. *Fazendo história: 25 anos do início do doutorado.* Disponível em: <www.eac.fea.usp.br/eac/DOCENTES/eliseu/arquivos/25anos_inicio_doutorado.PDF>. Acesso em: 20.jan.2006.

KAPLAN, Abraham. **A conduta na pesquisa:** metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: EDUSP, 1975.

KRAUSKOPF, M.; et al. *A citationist perspective on science in latin américa and the Caribbean*, 1981-1993. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 34, n. 1, p. 3-25, 1995.

LEAL, Ricardo Pereira Câmara *et al.* Perfil da Pesquisa em Finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 91-104, jan./mar., 2003.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **A relação orientador-orientando e suas influências no processo de elaboração de dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Contabilidade da cidade de São Paulo.** São Paulo, 2004, 121p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

_____. Atitudes e opiniões dos alunos de graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar pós-graduação: um estudo numa universidade pública. *In: Encontro da Anpad*, 29, 2005. **Anais...** XIX Encontro da Anpad. Brasília, 2005. 1 CD-ROM.

LOPES, Alexsandro Broedel; LIMA, Iran Siqueira. Perspectiva para a pesquisa em contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 15, n. 26, p. 25-41, 2001.

LUZ, Madel T. O futuro do livro na avaliação dos programas de pós-graduação: uma cultura do livro seria necessária? **Interface**, v. 9, n. 18, p. 631-636, set./dez., 2005.

MACIAS-CHAPULA, César A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, mai./ago., 1998.

MACROBERTS, M. H.; MACROBERTS, B. R. *Problems of citation analysis: a critical review.* **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, DC, v. 40, n. 5, p. 342-349, 1989.

_____. *Problems of citation analysis.* **Scientometrics**, Amsterdam, v. 36, n. 3, p. 435-444, 1996.

MARTELLI, Anita Favaro. Pós-graduação no Brasil. **Revista Renascença de Ensino e Pesquisa**. São Paulo, v.1, n. 2, p. 1-16, jan/jun., 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos. **Revista Contabilidade e Finanças**, n. 30, p. 81-88, set./dez., 2002.

_____; SILVA, Renata Bernardeli Costa da. Plataforma teórica – trabalhos dos 3º e 4º congressos USP de controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico. *In* 5º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2005.

_____. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTYN, J. *Na examination of citation indexes*. **Aslib Proceedings**, v. 17, n. 6, 1965 *apud* MACIAS-CHAPULA, César A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p.134-140, mai./ago., 1998.

MEADOWS, A.J. **A Comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MELLO, Paula Maria Abrantes Cotta de. A citação bibliográfica no contexto da comunicação: um estudo exploratório na área de botânica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, set./dez., 1996.

MERTON, Robert. **A ambivalência sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 *apud* FRICK, Silvia Teresa Ferreira. **Produção científica dos principais centros de ensino e pesquisa em economia no Brasil**. São Paulo, 1991. 195p. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC/CESU. **Parecer 977/95**, de 3 de dezembro de 1965. Estabelece a definição dos cursos de pós-graduação. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: jan. 2006.

_____. **Resolução CNE/CES 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: dez. 2005.

MORAVCSIK; Michael J.; MURUGESAN, Poovanalingam. *Some results on the function and quality of citations*. **Social Studies of Science**, London, v. 5, n. 1, p. 86-92, 1975.

_____. *Two perceptions of science development*, *Research Policy*, v. 15, n. 1, feb., 1986 *apud* FRICK, Silvia Teresa Ferreira. **Produção científica dos principais centros de ensino e pesquisa em economia no Brasil**. São Paulo, 1991. 195p. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes; MOREL, Carlos Médicis. Um estudo sobre a produção científica brasileira, segundo os dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 6, n. 2, p. 99-109, 1977.

MORIKI, Adriana Mayuimi Nakamura; MARTINS, Gilberto de Andrade. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In 3º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2003.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado *et al.* Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, set./dez., 1996.

MURCIA, Fernando Dal-ri *et al.* Ensino e pesquisa nos Estados Unidos: uma reflexão sobre os principais programas de doutorado em contabilidade. In 6º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2006.

NASCIMENTO, Maria de Jesus. *Producción científica brasilena em España: documentación de las tesis doctorales*. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, jan./abr., 2000.

NORONHA, Daisy Pires. **Pós-graduação em saúde pública**: análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado (1990-1994). São Paulo, 1996. 147p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise do conteúdo e forma dos periódicos nacionais de contabilidade**. São Paulo, 2001. 157p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Mirian. A informação nos títulos e resumos: trabalhos do ENANPAD 97. In Encontro da Anpad, 22., 1998, **Anais...** XXII Encontro da Anpad. Foz do Iguaçu, 1998.

PERITZ, B.C. *On the objectives of citation analysis: problems of theory and method*. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, DC, v. 43, n. 6, p. 448-451, 1992.

PHELAN, T.J. *A compendium of issues for citation analysis*. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 454, n. 1, p. 117-136, 1999.

PRICE, Derek J. de S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

_____. *Little science, big science*. New York: Columbia University Press, 1963 *apud* MACIAS-CHAPULA, César A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p.134-140, mai./ago., 1998.

RICCIO, Edson Luiz *et al.* *Accounting research in brazilian universities: 1962 – 1999. Caderno de Estudos / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras*, v. 11, n. 22, p. 35-44, set./dez., 1999a.

_____. Um estudo sobre a pesquisa em custos no Brasil. *Anais... VI Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos*. São Paulo, 1999b.

RODGERS, J. L; WILLIAMS, P F. *Patterns of research productivity an knowledge creation at the accounting review: 1967-1993. The Accounting Historians Journal*, v 1, 1996.

SANCHO, Rosa. *Misjudgements and shortcomings in the measurement of scientific activities in less developed countries. Scientometrics*, Amsterdam, v. 23, n. 1, p. 221-233, 1992.

SANTANA, Cláudio Moreira. **A produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003): abordagem bibliométrica**. São Paulo, 2004. 292p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

SANTIAGO, Maria Madalena de Andrade. **O saber acadêmico de enfermagem: constituição e representações em três programas de pós-graduação**. Rio de Janeiro, 2000. 127p. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SCHIELP, Diogo. Os melhores brasileiros. *Veja*, edição 1878, 03.nov., 2004.

SCHMIDT, Paulo. **Uma contribuição ao estudo da história do pensamento contábil**. São Paulo, 1996. 506p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

SHIELDS, M. *Research in management accounting by north americans in the 1990s. Journal of Management Accounting Research*, v. 9, p. 3-60, 1997.

SILVA, A. C. B. *et al.* Revista Contabilidade e Finanças USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. *Revista Contabilidade e Finanças*, n. 39, p. 20-32, 2005.

TAGLIACOZZO, Renata. *Self-citations in scientific literature. Journal of Documentation*, London, v. 33, n. 4, p. 251-265, 1977.

THEÓPHILO, Carlos Renato. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade**. São Paulo, 2000. 131p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

_____. **Pesquisa em contabilidade no Brasil: uma análise crítico-epistemológica.** São Paulo, 2004. 212p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1994.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **A produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2004. 146p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

_____; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul/dez., 2003.

VELHO, Lea. A contemporaneidade da pesquisa agrícola brasileira como reflexo da distribuição da idade das citações. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15, n. 1, p. 3-9, jan./jun., 1986a.

_____. *The meaning of citation in the context of a scientifically peripheral country.* **Scientometrics**, Amsterdam, v. 9, n. 1-2, 1986b.

_____. A ciência e seu público. **Trans-in-formação**, v. 9, n. 3, 1997.

VELLOSO, Jacques (Org.). **A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país.** Brasília: Capes/Unesco, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant, SOUZA CARVALHO Jr., Dourival. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. *In: Encontro da Anpad*, 19, 1995. **Anais... XXVIII Encontro da Anpad.** João Pessoa, 1995 *apud* BERTERO, Carlos Osmar *et al.* Critérios de avaliação de produção científica em Administração no Brasil. **FGV/EAESP – Relatório de Pesquisa**, 20, 1998.

WITTER, Geraldina Porto, *et al.* Dissertações de mestrado em psicologia clínica (PUCCAMP, 1975/1987): análise geral do discurso. **Trans-in-formação**, v. 1, n. 1, p. 65-79, jan./abr., 1989.

ZEFF, Stephen A. *A study of academic research journals in accounting.* **Accounting Horizons**, v. 10, n. 3, p. 158-177, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – RELAÇÃO DE TESES – CONTABILIDADE – DOUTORADO (2002 – 2005)

APÊNDICE 1 – RELAÇÃO DE TESES – CONTABILIDADE – DOUTORADO (2002 – 2005)

ALMEIDA, Lauro de Brito. **Contribuição ao estudo das transações e seu impacto na eficácia das organizações sob o enfoque da gestão econômica – GECON**. 2002.

TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. **A utilização de informações contábeis no processo decisório de gestores de médias empresas industriais no Estado do Espírito Santo: uma abordagem multidisciplinar**. 2002.

MARTINEZ, Antonio Lopo. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2002.

RIBEIRO FILHO, José Francisco. **Modelo gerencial para a eficácia de hospitais públicos: análise no âmbito de uma entidade de ensino e assistência**. 2002.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. **Ajustes da contabilidade tradicional para uma contabilidade baseada em valor**. 2002.

CROZATTI, Jaime. **Conceitos de mensuração e conceitos de avaliação de desempenho: a teoria versus a prática em empresas brasileiras**. 2002.

REIS, Ernando Antonio dos. **Valor da empresa e resultado econômico em ambientes de múltiplos ativos intangíveis: uma abordagem de gestão econômica**. 2002.

NASCIMENTO, Auster Moreira. **Descentralização do processo de formulação das estratégias empresariais**. 2002.

CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Utilização da análise por envoltória de dados (DEA) na análise de demonstrações contábeis**. 2002.

RICARDINO FILHO, Álvaro Augusto. **Auditoria: ensino acadêmico x treinamento profissional**. 2002.

HOLANDA, Victor Branco de. **Controladoria governamental no contexto do governo eletrônico** – uma modelagem utilizando o enfoque sistêmico e a pesquisa-ação na coordenadoria de controle interno da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. 2002.

LIBONATI, Jeronymo José. **Modelo de avaliação de desempenho por resultado da área de suprimentos: enfoque da gestão econômica.** 2002.

NOSSA, Valcemiro. **Disclosure ambiental:** uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. 2002.

MACHADO, Nelson. **Sistema de informação de custo:** diretrizes para integração ao orçamento público e à contabilidade governamental. 2003.

RELVAS, Tânia Regina Sordi. **Desenvolvimento de um modelo lógico para fundamentar a prática da mensuração inerente ao custeio e gerenciamento baseado em atividades:** um estudo de caso no Banco Bradesco S.A. 2003.

BELLI, Juarez Torino. **Demonstrações contábeis: conceitos e avaliações compatibilizados.** 2003.

FARIA, Ana Cristina de. **Custos logísticos: uma abordagem na adequação das informações de controladoria à gestão da logística empresarial.** 2003.

BRANDALISE, Luiz Antonio. **A finalidade do lucro para as empresas de economia de comunhão.** 2003.

ROZO, José Danúbio. **Relação entre mecanismos de governança corporativa e medidas de performance econômica das empresas brasileiras integrantes do Índice Brasil da Bolsa de Valores de São Paulo.** 2003.

ROSSETTO, Vicente. **O preço de transferência nas exportações do setor de celulose:** um estudo de caso no aspecto tributário. 2003.

DIAS FILHO, José Maria. **Gestão tributária na era da responsabilidade fiscal: proposta para otimizar a curva da receita utilizando conceitos de semiótica e regressão logística.** 2003.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. **O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado.** 2003.

MEGLIORINI, Evandir. **Análise crítica dos conceitos de mensuração utilizados por empresas brasileiras produtoras de bens de capital sob encomenda.** 2003.

NAKAO, Sílvio Hiroshi. **Um modelo de tributação da renda por fluxos de caixa realizados.** 2003.

MONTEIRO, Claudio Jorge. **Um modelo de avaliação de risco de crédito com base no conceito de dificuldade financeira.** 2004.

CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega. **A ciência contábil e sua base de sustentação: uma discussão em torno dos fundamentos do conhecimento.** 2004.

GODOY, Carlos Roberto de. **Evidenciação contábil e as avaliações pelo fluxo de caixa descontado e pela teoria de opções: um estudo aplicado à indústria petrolífera mundial.** 2004.

RODRIGUES, Raimundo Nonato. **Planos de estabilização e impacto nos bancos.** 2004.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **a influência dos investimentos em capital intelectual no desempenho das empresas: um estudo baseado no entendimento de gestores de grandes empresas brasileiras.** 2004.

SANTOS, Edilene Santana. **Contribuição para a integração da competitividade por inovação em instrumentos de controladoria: o resultado econômico competitivo de emissoras brasileiras de ADR.** 2004.

THEÓPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa em contabilidade no Brasil: uma análise crítico-epistemológica.** 2004.

ANTUNES, Jerônimo. **Modelo de avaliação de risco de controle utilizando a lógica nebulosa**. 2005.

LEÃO, Luciano de Castro Garcia. **Contabilidade de marcas: contribuição ao reconhecimento e evidenciação de informações sobre marcas**. 2005.

COSTA, Fábio Moraes da. **Ajustes aos US-GAAP: estudo empírico sobre sua relevância para empresas brasileiras com ADRs negociados na Bolsa de Nova Iorque**. 2005.

EL HAJJ, Zaina Said. **Evolução e desempenho dos bancos durante o plano real**. 2005.

SAPORITO, Antonio. **Análise referencial: proposta de um instrumento facilitador da análise a longo prazo de demonstrações contábeis**. 2005.

POHLMANN, Marcelo Coletto. **Contribuição ao estudo da classificação interdisciplinar da pesquisa tributária e do impacto da tributação na estrutura de capital das empresas**. 2005.

SALOTTI, Bruno Meirelles. **Divulgação voluntária da demonstração dos fluxos de caixa no mercado de capitais brasileiro**. 2005.

BEZERRA, Francisco Antonio. **Modelo de alocação de custos baseado na teoria dos jogos cooperativos: uma aplicação para o controle dos custos de departamentos de serviços internos**. 2005.

IKEDA, Ricardo Hirata. **A resposta do mercado brasileiro à emissão de ADRs: um estudo sobre o nível de segmentação de mercados e a visibilidade**. 2005.

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Regulação econômica e escolhas de práticas contábeis: evidências no mercado de saúde suplementar brasileiro**. 2005.

BERTOLUCCI, Aldo Vincenzo. **O custo de administração dos tributos federais no Brasil: comparações internacionais e propostas para aperfeiçoamento**. 2005.

BONÍZIO, Roni Cleber. **Análise da sensibilidade do valor econômico agregado: um estudo aplicado nas empresas de capital aberto no Brasil.** 2005.

ALVES, Francisco José dos Santos. **Adesão do contabilista ao código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções.** 2005.

ISHIKURA, Edison Ryu. **Contabilidade de clubes brasileiros de futebol profissional – alguns aspectos relevantes.** 2005.

MARIO, Poueri do Carmo. **O fenômeno da falência: análise das causas.** 2005.

MARTINS, Vinícius Aversari. **Interações entre estrutura de capital, valor da empresa e valor dos ativos.** 2005.

AQUINO, André Carlos Busanelli de. **Economia dos arranjos híbridos: o caso da coordenação de serviços em uma usina siderúrgica.** 2005.